



Os de Marinhãs



PORTE PAGO
4740 ESPOSENDE

ANO II • N.º 14 • 30 SETEMBRO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00



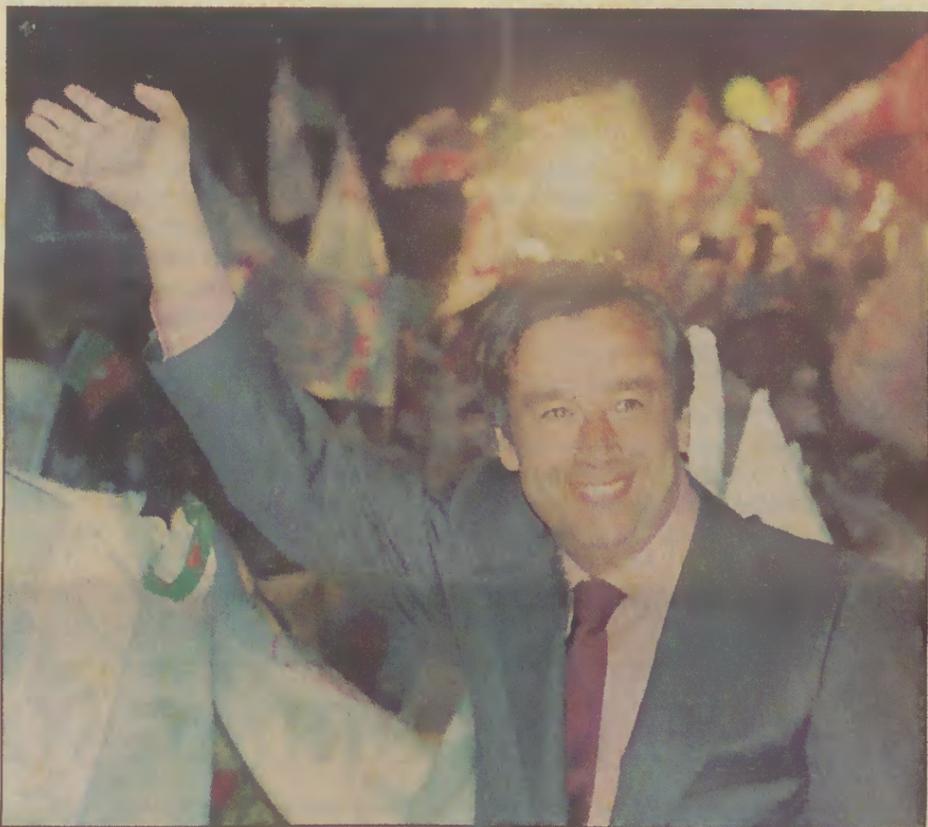
PS - o grande vencedor

Razão e coração, a grande vitória de Guterres

À Beira de uma maioria absoluta, o PS não a conseguindo, pelo menos até ao momento apesar de academicamente ainda ser possível, logrou alcançar uma maioria clara que permitirá governar o país com a estabilidade desejável.

Na sua comunicação, ainda sob a emoção da vitória, o futuro Primeiro Ministro de Portugal Eng. António Guterres, salientou a grande vontade e a importância que tem para o país o dialogar com todas as Instituições desde sindicatos, associações e principalmente com a sociedade civil.

(Continua na pág. 4)



EXTRAIDA DE "IN"



MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

Outubro - Mês do Rosário

Se analisarmos bem o modo de ser dum povo, acabamos por descobrir quais os valores em que se apoia para manter a sua identidade.

O povo marinhense foi sempre uma comunidade de Fé notória e de vida significativamente cristã?

Mas a que se deverá tal facto? A uma grande devoção à Santíssima Virgem, a Jesus Eucaristia e às Benditas Almas do Purgatório.

Não estou a falar de ânimo leve, mas baseado em dados muito concretos. Basta analisar o seguinte:

VEJA NA PÁG. 3

A ESTRADA REAL

Do sonho à realidade

A primeira de todas as prioridades do programa de acção da Junta de Freguesia (PS) foi iniciada.

A Estrada Real vai ser novamente como há muitos anos uma das principais vias de comunicação de Marinhãs.

(Continua na pág. 10)



PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Os Monteiros - II

Por: C. MONTEIRO

Para continuar o tema, folheei documentação local antiga, na pista dos antigos Monteiros e na descoberta dos seus vários ramos familiares, ligados a Requião, Tomás e Nóvoa.

Convido-o a seguir-me.

VEJA NA PÁG. 3

Marinhãs já é concelho?

VEJA NA PÁG. 12

Treinador do F.C. Marinhãs demitiu-se

VEJA NA PÁG. 11

Tudo sobre Eleições e Resultados

VEJA NA PÁG. 9

Grandioso Espectáculo do Grupo Polifónico

VEJA NA PÁG. 6

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL

GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

• OUTEIRO

• MARINHAS

• TELEF. (053) 961095

• 4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando...

O caso Duarte. Suicídio ou crime?

Há 84 anos deu-se no lugar da Igreja um acontecimento trágico que alvoroçou não só as gentes do lugar, mas as de toda a Freguesia. No dia 12 de Julho de 1911 a jovem Teresa Duarte, de 18 anos de idade, apareceu enforcada numa trave do sótão da casa onde morava. O cenário onde o trágico acontecimento se desenrolou foi a casa paterna, onde o pai da Teresa, António Duarte, explorava um estabelecimento de mercearia e vinhos. Era a loja do Duarte, sita ao fundo do adro, à direita de quem desce. Os proprietários foram mudando e assim foram mudando também os nomes: loja do Laurentino, loja do Bermudes... Hoje é o Café Belmar. António Duarte era natural de Gouveia, tendo vindo para o concelho de Esposende como operário-pedreiro das obras do Estado. Depois de uma breve passagem pelo Brasil, estabeleceu-se em Marinhãs, onde abriu a dita loja. Mas voltamos à tragédia do dia 12 de Julho de 1911. O cenário era o de um suicídio. A moça, por motivos que se desconheciam, mas talvez pela renitente oposição do pai ao seu namoro, resolveu pôr termo à vida, pendurando-se numa trave. Havia, porém, indícios que apontavam igualmente para a hipótese de se estar presente um crime. E foi sempre como um crime que o povo de Marinhãs interpretou o drama.

A Teresa tinha encetado namoro com o João Neto, filho do professor Aníbal. Ora o Duarte preferiria que a filha namorasse antes o diabo, mas nunca o filho do seu pior adversário, tanto do ponto de vista da política, como do negócio. A República havia sido proclamada há meia dúzia de meses e os ânimos andavam muito exaltados. O Duarte tinha aderido à República, não sabemos se por oportunismo se por convicção. Ao Aníbal pendia o coração mais para o lado da Monarquia. Além do mais, embora o Aníbal fosse o professor, tinha também uma loja quase em frente à do Duarte, onde vendia os mesmos artigos que ele. Fazia-lhe concorrência. Logo o namoro da Teresa com o João tinha que acabar. E acabou mesmo. Só que não podia ter termi-

nado de maneira mais trágica. Já há tempos que o pai vinha agredindo violentamente a filha para a forçar a que terminasse esse relacionamento. Mas a lógica da moça era outra: "Quanto mais me bates, mais gosto dele".

Nesse fatídico dia, uma quarta-feira, por volta das seis horas da tarde, umas mulheres que iam de véspera para a feira de Barcelos, ao passar em frente à loja do Duarte, teriam ouvido grande altercação e a rapariga a gritar lá dentro: "Ai meu pai, não me mate!" Ao entardecer, volvidas umas três horas, o Duarte foi avisar o regedor, pedindo-lhe que viesse, com duas testemunhas, verificar o suicídio e dar ordens para que o cadáver fosse removido. Perante o espectáculo que se lhe deparou, o regedor opôs-se a que se fizesse a remoção, sem a anuência do Administrador do Concelho. Perante a recusa do regedor, o próprio Duarte tomou a iniciativa de cortar a corda, argumentando que não queria ali "aquele salpicão pendurado", segundo a sua própria expressão.

A autópsia revelou que a rapariga, para além do sulco causado no pescoço pela estrangulação, apresentava uma ferida profunda na cabeça. Contudo os médicos que procederam à autópsia não puderam concluir que se tivesse tratado de um homicídio. Mas a hipótese do suicídio também não era muito plausível, por isso o Duarte foi preso no dia 27 desse mesmo mês de Julho, dando entrada na cadeia da comarca. Julgado, foi absolvido da acusação de homicídio por falta de provas. E a ferida na cabeça? O advogado de defesa disse que ela foi causada na ocasião em que a pobre rapariga "deu o salto para meter

a cabeça no laço!"... O Dr. Lopes Vieira, no seu livro *Medicina Judiciária e Pericial*, na página 251, defende, pelo contrário, a tese do homicídio. Segundo ele, o pai, com esse ferimento, atordoou a filha, para depois, sem resistência alguma da mesma, a estrangular e a suspender da trave, simulando assim um suicídio. Mas a versão mais corrente entre a gente de Marinhãs vai noutro sentido. A rapariga entrou em casa, nesse dia fatídico, o último da sua vida, passando pela loja, onde se encontrava o pai junto ao balcão. Este suspeitou de que a filha vinha de se encontrar com o João e surgiu então mais uma das muitas discussões tão frequentes nos últimos tempos. A rapariga teria respondido em termos que não agradaram ao pai e este, num gesto impensado e súbito, ter-lhe-ia arremessado um dos pesos que se encontravam em cima do balcão. Acertou-lhe na cabeça e a rapariga sucumbiu ao golpe. Para fugir às responsabilidades de um acto que talvez não tenha sido intencional, encena então o quadro do suicídio. Arrasta o corpo da filha para o sótão e suspende-o numa trave. Desce novamente, atende os clientes que entretanto tinham entrado e só volvidas três horas chama o regedor. Suicídio ou crime? Em Tribunal não se pôde provar o crime e como *in dubio pro reo*, ou seja, a dúvida depõe em favor do réu, o Duarte foi absolvido e solto. Para o povo de Marinhãs tratou-se de um homicídio involuntário e como *voz populi, voz Dei*, isto é, a voz do povo é a voz de Deus, talvez tenha sido mesmo assim.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

SUAVE RECORDAÇÃO

1. Nos tempos sem almas dos nossos dias em que o primado do neoliberalismo económico e do monetarismo, ambos desenfreados e inumanos, subvertem todos os princípios e valores éticos e morais, atropelando a seu bel-prazer os mais sagrados direitos da pessoa humana, é sempre reconfortante recordar e homenagear, com veneração e saudade, algumas pessoas que conosco privaram assiduamente e que se elevaram sobremodo pelas suas virtudes e pelo seu espírito de partilha e dádiva ao bem comum.

Em escritos insertos no Voz de Marinhãs e no Farol de Esposende procurei já pôr em justa evidência os marinhenses Prof. Vaz Saleiro, Tia Aurora, Irmãs Fernandes Patusco e Tia Laura e ainda o mareense pelo coração Padre Avelino Ribeiro, sugerindo que o nome dos dois primeiros fosse perpetuado na toponímia da freguesia. Talvez por se tratar de pessoas simples, povo entre o povo talqualmente o modesto escriba proponente, a sugestão não ecoou minimamente nas autoridades administrativas competentes, recolhendo ao limbo do mais completo esquecimento. Nem por isso ficou beliscada a justiça da homenagem sugerida, antes emergiu reforçada pois, como é geralmente sabido, as manifestações exteriores de reconhecimento e apreço, perpetuadas no mármore, no bronze ou toponimicamente são quase sempre prestadas aos grandes e poderosos e, no caso concreto, tratava-se de pessoas que sempre se paramentaram com as mais lindas vestes da simplicidade e da humildade e que, antes de deixarem este mundo, quase já lhe não pertenciam pelo despreendimento dos bens mundanos e pela acumulação de tesouros espirituais.

2. Porque possuidor de um capital de sonho, de esperança e de utopia que, apesar de milhentas decepções sofridas, se não revela ainda

esgotado, continuarei a prestar homenagem a todos aqueles que, movidos pelo desejo da construção de um mundo melhor, fazem ou fizeram das suas vidas uma dádiva ou partilha permanente com o seu próximo.

Mas é meu propósito nunca mais avançar com propostas ou sugestões de homenagens, ainda que traduzidas em simples lembranças toponímicas pois já pude comprovar que, para as autoridades competentes, não passam de meras bolas de sabão tão inconsistentes que, muito rapidamente, se desfazem e reduzem a nada, sobretudo se reportadas aos pobres, aos simples e aos humildes.

3. Embora com aplicação progressivamente alargada a inaugurações de carácter meramente civil, usando-se e abusando-se dos respectivos termos até ao ponto de encobrirem namoros e não só, o certo é que os termos "padrinho" e "madrinha" iniciaram o seu campo de aplicação com relação ao baptismo, onde deviam assumir o encargo moral de velar pela instrução dos afilhados nas verdades essenciais da religião e, em caso de morte dos respectivos pais, pelo seu comportamento moral através da vida.

(Continua na pág. 10)

Editorial

Uma janela aberta

O PS ganhou!

Foi o último grito, que por Portugal inteiro ecoou. Toda a gente o ouviu. Parecia ainda, o tempo da campanha eleitoral. Ninguém queria acreditar nas primeiras previsões. Era ainda muito cedo.

As urnas estavam ainda mal fechadas, e certezas sobre as primeiras previsões não davam tranquilidade a ninguém. Tudo podia acontecer. Tinham-se em conta outros exemplos passados. Era preciso esperar muito, porque a noite prometia ser longa.

Se a vitória se inclinava para o PS tornava-se imperioso saber se eram credíveis tais previsões.

Pouco tempo depois "a maioria clara" muitas vezes repetida durante a campanha dava agora lugar há hipóteses de maioria absoluta. A dúvida instalou-se nos espíritos mais optimistas. A razão cedia lugar ao coração. Foram assim os primeiros minutos da vitória socialista. Os primeiros da mudança tranquila, serena, sem rupturas, para uma nova etapa da vida mais exigente na construção da nova sociedade.

No concelho, o PS ao ganhar nas freguesias de Esposende e Fão, aproximam-se muito em Marinhãs e Forjães (ver quadro dos resultados), demonstrou querer estar sintonizado com o sentimento predominante do registado em todo o país.

No concelho de Esposende, também se abriram portas e janelas e as manifestações de entusiasmo aconteceram não tendo deixado de imperar o civismo.

A democracia está aí.

Director Adjunto

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • ☎ 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

Os Monteiros - II

No artigo anterior, referi-me a uma figura política de apelido *Monteiro*, actualmente em voga, o Dr. Manuel Monteiro, Presidente do PP.

Evoco agora uma outra, que encontrei nas minhas andanças como missionário por terras de Angola: o Embaixador Dr. António Monteiro, que andou envolvido, como representante português, no processo de paz para Angola há cerca de dois anos, tempo em que aparecia com frequência na Televisão, fazendo declarações e respondendo a jornalistas. A sua família era de origem beirão, com passagem por Lisboa e emigração para Angola. Tive-o como aluno do Curso Liceal, num Colégio Religioso do Luso, (actual Luena), Moxico, Angola.

E retomando o fio da meada que vinha desenrolando, quero acrescentar que a sogra de minha irmã Maria da Glória, a mãe do meu cunhado Manuel Fernandes Ribeiro, era também de apelido *Monteiro Cunha*, da Abelheira. Meu cunhado e seus irmãos, mais velhos, não lhe herdaram o apelido, por serem nascidos antes de 1932, pelo que receberam apenas o apelido do pai deles, *Fernandes Ribeiro*.

1) Ramo MONTEIRO REQUIÃO

Minha bisavó Maria Monteiro nasceu pelo ano de 1830. Seu pai, meu trisavó, foi António Monteiro, do Monte, Marinhãs, ao passo que a esposa deste, minha trisavó Maria Josefa veio de Barqueiros, concelho de Barcelos, casar no Monte com António Monteiro.

Em documentos da Fazenda e em alguns registos de baptismos de familiares, ele figura com o sobrenome de "Velho" (*António Monteiro Velho*), para o distinguirem de seu filho *António Monteiro "Novo"*. Também por vezes é chamado com o nome popular de "Requião" (*António Monteiro Requião*), epíteto que se propagou à geração dos netos dele. Minha Tia-Avó António Monteiro designava-se a si própria como *Antónia Requião*.

Nos registos de alguns netos também é chamado *António José Monteiro*.

Seus pais (meus tetravós) foram Manuel José Pedreiro e Francisca Monteiro, da Abelheira, que

são dados como avós no registo de baptismo dos filhos dele, e naturais de Marinhãs, ao passo que os pais de sua mulher Maria Josefa foram Francisco Gonçalves e Josefa Maria, de Barqueiros. Isto completa e corrigem um pouco o que disse no número anterior, que não conseguia seguir mais além o fio da meada genealógica.

António Monteiro Velho deve ter nascido por 1800, e seus pais Manuel José Pedreiro e Francisca Monteiro devem ser de cerca do ano de 1770.

Pelos registos, consta que António Monteiro Velho teve vários filhos: 1) *Maria Monteiro*, minha bisavó, nascida antes de 1833; 2) *António Monteiro Novo*, nascido antes de 1833, que veio a casar com Feliciano Carolina, aos quais nasceu a filha *Rosa Monteiro* em 21/3/1854, Reg.º n.º 24; 3) *José Monteiro*, nascido a 11/3/1835, mas que morreu aos sete anos; 4) *Ana Monteiro*, nascida a 19/5/1838; 5) *Rosa Monteiro*, nascida a 26/2/1842, mas que morreu criança.

2) Ramo TOMÁS MONTEIRO

Muito próximo de António Monteiro Velho, irmão ou primo, houve na Abelheira o Manuel José Monteiro, ou *Manuel José Tomás Monteiro*. Era casado com Ana Pereira, ou Ana Pereira Tarria, natural da Apúlia.

Tiveram vários filhos: 1) Maria Francisca Tomás Monteiro; 2) José Tomás Monteiro; 3) Luís Tomás Monteiro.

Da Maria Francisca não sei bem, mas o José e o Luís estavam casados e a criar filhos entre 1839 e 1859.

Em 1838, o José Foi padrinho de Ana Monteiro, irmã de minha bisavó Maria Monteiro, o que permite supor parentesco próximo.

José Tomás Monteiro foi casado com Isaura Barbosa, viveram na Abelheira, e tiveram seis filhos: Joaquim (1845), Josefa (1848, mas morreu), Francisco (1853), Ana (1851, mas morreu), António (1857), Josefa (2.ª, 1859).

Aos 57 anos, e viúvo, José Tomás Monteiro casou novamente com Maria Martins da Costa, a "Gaia", de 34 anos, do Monte.

Luís Tomás Monteiro casou primeiro com Antónia Gonçalves Couto, ou Antónia André, da qual teve 4 filhos. Enviuvando, voltou a casar com Camila Exposta, da qual teve mais três filhos. Viveu sempre na Abelheira.

O *Joaquim Tomás Monteiro*, filho do José Tomás Monteiro, nasceu a 12/3/1845, e vivia sozinho em Rio de Moinhos, já viúvo, em 1904 (Rol da Cóngrua Paroquial). Não sei identificar os possíveis actuais descendentes deste ramo de Monteiros.

3) Ramo Monteiro NÓVOA

Uma filha de José Tomás Monteiro, a *Josefa Monteiro*, nascida em 1859, veio a casar, aí por 1878, com Francisco Luís NÓVOA, natural de Santa Maria do Rio, diocese de Lugo, Galiza, Espanha. Eles baptizaram em 1879 uma filha, de nome Joaquina. Não sei como esse galego veio cá parar, mas recordo-me de ouvir chamar *Aldegalega* (Aldeia Galega?) a um lugar próximo da Capela de S. João do Monte.

Da constituição deste casal surgiram os apelidos *Monteiro NÓVOA*, como se pode verificar no Registo de Baptismo de *Joaquina Monteiro NÓVOA*, N.º 44/1903, diferente da anterior Joaquina, a qual é de 1879.

Dos filhos desse casal, destaco o Manuel Luís NÓVOA, nascido a 12/10/1884. Mais tarde casado com Laurinda Duarte, foi o pai de Domingos NÓVOA, Joaquim NÓVOA, Francisco NÓVOA, Maria NÓVOA.

A actual geração de NÓVOAS são seus descendentes, e embora prevalecendo neles o apelido NÓVOA, também têm sangue dos Monteiros, que lhes vêm da bisavó Josefa Monteiro.

Segundo o Cadastro Paroquial de 1918, Josefa Monteiro, também conhecida por a "Tarria", nome que já lhe vinha da avó, vivia nesse ano na Abelheira, viúva, com um filho, Domingos. Este emigrou depois para o Brasil, e por lá casou e morreu.

(Continua)

Outubro - Mês do Rosário

Continuação da página 1

a) templos dedicados a Nossa Senhora: N.ª Sra. das Neves (Rio de Moinhos); N.ª Sra. da Saúde (Outeiro); Capela do C. Imaculado de Maria (Pinhote), N.ª Sra. da Paz (Rio de Moinhos) e N.ª Sra. do Livramento (Abelheira).

b) Imagens: muitas pois não há capela (e na Igreja Matriz muito mais) que não tenha pelo menos uma imagem.

c) Festas: N.ª Sra. do Rosário (Maio); N.ª Sra. das Neves (Agosto); N.ª Sra., da Saúde (Agosto); N.ª Sra. da Paz (Agosto).

d) Devoções: 1. a do Terço - que é rezado comunitariamente todos os dias na igreja matriz, na capela de N.ª Sra. das Neves e de S. Roque e nos meses de Maio e Outubro, nas outras capelas também; 2. a do 1.º Sábado - bastante celebrado todos os meses; 3. a da consagração ao S. Coração de Maria - quer das famílias, quer dos indivíduos; 4. peregrinações - sobretudo nas internacionais dos dias 13 a Fátima.

Quanto à devoção a Jesus Eucaristia também é notória e proveitosa; 5. a presença nas missas dominicais, a frequência à mesa da comunhão que ultrapassa a centena de milhares de comungantes ao ano; a prática da 1.ª sexta feira; a participação nas adorações mensais, tudo nos fala como este povo é devoto de Jesus Eucaristia.

Quanto à devoção às Almas do Purgatório está bem evidenciada na frequência da Missa pelas almas às 2.ªs feiras; na existência dos nichos a elas dedicados - não há lugar nenhum que não possua pelo menos um - o número elevado de missas mandadas celebrar com as esmolas recolhidas nesses lugares que ultrapassa a casa do milhar ao ano, etc., etc..

Em face de tudo o que fica dito não é de estranhar que Marinhãs continue a ser uma comunidade com um considerável número de pessoas empenhadas na Evangelização (Missionários, Sacerdotes, Religiosas e Seminaristas).

Estamos no mês de Outubro, dedicado ao Rosário, e mais uma vez este povo vai mostrar que é devoto da Sma. Virgem e do seu Rosário.

Dalgum modo foi nesse sentido que o Santo Padre falou na audiência de 6 de Setembro p.p. na praça de S. Pedro onde se encontrava um grupo de 40 marinhenses acompanhados pelo seu Pároco.

Depois de se referir à presença de Maria na origem da Igreja - conclui: "Maria favorece a união dos apóstolos entre si e ao mesmo tempo, através da prece e da constante união dos discípulos com o Senhor, Ela forma-se como que a educadora do povo cristão à oração e ao encontro com Deus". Termina saudando e abençoando o nosso grupo referindo-se a nós marinhenses.

Pe. Avelino Filipe

Escola de Rio de Moinhos, reivindica por abaixo assinado melhores condições

(Ofício dirigido à Junta de Freguesia)

Ex.mo Senhor
Presidente da Junta de Freguesia
de Marinhãs.

Apesar de diligências já anteriormente efectuadas por responsáveis deste estabelecimento de ensino, Escola de Cepães n.º 2 - Rio de Moinhos, freguesia de Marinhãs, e nada tenha sido alterado, queremos (pais e encarregados de educação) mais uma vez manifestar o nosso desagrado pelo estado actual, em que se encontra a escola o qual nos foi possível constatar aquando do início do novo ano escolar 95/96. Desde já convidamos V. Exas. a efectuarem uma visita ao local para melhor se inteirarem do seu real estado acompanhado das demais entidades competentes - Vereador da Cultura da Câmara Municipal. Unanimemente achámos lamentável o estado geral da escola, mas queremos contudo alertar para os especiais pormenores, por nós considerados prioritários porque serão passíveis de perturbar o bom aproveitamento e o comportamento das crianças que a frequentam.

Será de todo conveniente e em primeiro lugar, proceder, até pelo aproximar da estação que se avizinha, ao resguardo do átrio da escola, local de recreio privilegiado, mas que em virtude de se situar para norte e por isso, mais susceptível às variações do tempo, inibe as crianças de o frequentarem, principalmente em dias de chuva e de vento em que é necessário um recreio abrigado.

Também a carecer urgentemente de obras, estão as bastante degradadas casas de banho, bem como o soalho das salas. A falta e inadaptação de mobiliário torna difícil e ineficaz o aproveitamento escolar, além de frustrar aqueles que a ele directamente estão ligados como seja o corpo docente da escola, que já em várias ocasiões igualmente se tem manifestado, contra o mau estado geral da mesma.

Estamos conscientes de que por vezes é difícil atender todas as situações de precariedade na rede escolar da freguesia, mas esta, que tanto a nós como aos nossos filhos nos tem preocupado, tomamos o atrevimento de respeitadamente o

alertar para este facto, esperando sinceramente a vossa compreensão e a satisfação das nossas pretensões.

Gratos pela atenção que certamente e mais uma vez nos vai dispensar, nos subscrevemos.

Marinhãs 25 de Setembro de 1995
Pais e Enc. de Educ. da Esc. de Cepães,
N.º 2 - Rio de Moinhos

A Primorosa
Marbela

Telefs. 961563/963274

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,
ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

4740 ESPOSENDE

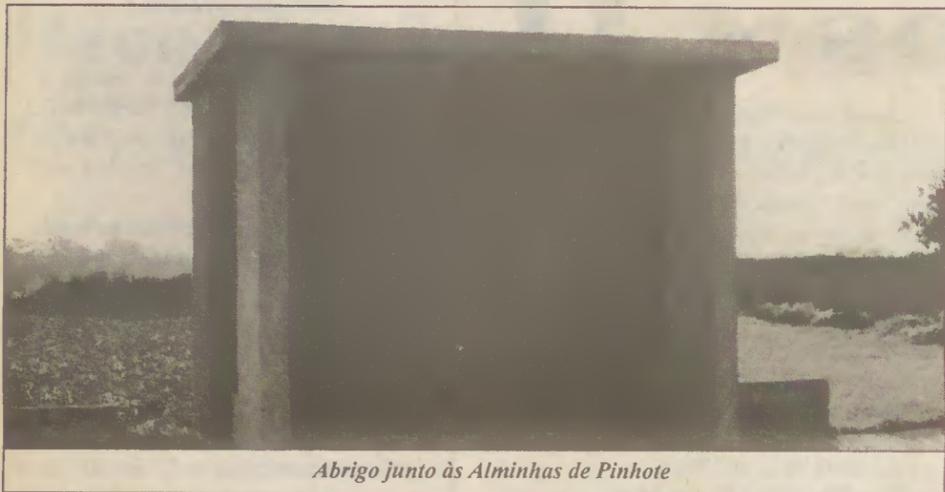
Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Já acabou a carreira? ... a circulante?



Abrigo junto às Alminhas de Pinhote

É esta a pergunta tantas vezes formulada que não teve ainda resposta por parte de quem conhecimento directo do que se está a passar.

Todos os potenciais utilizadores querem saber qual o destino que foi dado à circulante e quem decidiu interromper tal carreira que servia grande parte da população, encurtando distâncias entre Marinhãs e Esposende.

Ainda a época balnear não tinha terminado e já a carreira circulante(?) não se via a percorrer as ruas de Cepães.

Parece estar-se em presença de um ensaio da rapaziada da escola, tal é a falta de coordenação deste serviço que tanto beneficiaria as localidades servidas pelo seu trajecto já durante a invernia que se aproxima.

Quem aprovou e licenciou o itinerário (o 1.º por Cepães, e depois o 2.º por Pinhote), bem como os seus horários (algum dia cumpridos(?), três de manhã e três de tarde...), estará tão interessado no seu cumprimento como na sua implementação como todos os passageiros servidos por esta carreira?

A Junta de Freguesia já desenvolveu os mecanismos necessários para repor a carreira a rolar nos itinerários habituais e possibilitar a construção de outros abrigos, fazendo chegar até à empresa "Linhães" um abaixo-assinado da população de Cepães.

A construção de abrigos nas zonas mais populosas do itinerário principal começa a ser uma realidade.

PS - o grande vencedor

Razão e coração, a grande vitória de Guterres

(Continuação da 1.ª Pág.)

Consciente das dificuldades que o esperam António Guterres recordou que os temas como: educação, rendimento mínimo garantido, mercado social de emprego, melhoria da qualidade de vida, combate ao crime e à marginalidade, não seriam esquecidos no cumprimento do seu mandato. Porém, caso não consiga implantar tais medidas, será naturalmente posta em causa a sua credibilidade pessoal bem como a de todo o elenco governativo. Se não foi difícil fazer um levantamento destas primeiras carências básicas da sociedade, mais difícil será a sua concretização, tendo em conta que as outras forças ora vencidas, tudo farão para as inviabilizar, e daí tirar dividendos políticos.

Depois de catorze anos de governação do mesmo partido político, deu-se uma mudança de mentalidade, e foi a completa euforia tanto nos centros como nas províncias com que se celebrou a vitória do PS. Também Esposende não ficou alheio e é disso testemunha a foto ao lado. Depois de serem conhecidos os primeiros resultados uma multidão de gente concentrou-se no Largo Rodrigues Sampaio, local da sede do partido, e dando azo à sua alegria, gritavam entusiasticamente slogans de apoio ao partido vencedor e particularmente ao seu Líder António Guterres. Posteriormente e em caravana por algumas centenas de automóveis, percorreram todas as freguesias do concelho até altas horas da noite.

Foi assim festejada a noite da vitória do Partido Socialista.

"Voz de Marinhãs", n.º 14 de 30 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e por escritura lavrada no dia 27 de Setembro de 1995, exarada a fls. 86 do livro de notas para "Escrituras Diversas", número quinze-D, foi feita uma rectificação, na qual Augusto Alves Rolo e mulher Cândida Alves da Cruz, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho, onde residem no lugar de Cima, declararam:

Que por escritura de seis de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, exarada a folhas setenta e oito verso e seguintes, do livro número oitenta-C, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, declararam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura de regadio, videiras em ramada, pinhal e mato, no sítio de Bedulhas, freguesia de Antas, deste concelho, com a área de dois e oitocentos

metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1347.

Que, porém, nessa escritura e na identificação do prédio houve erro quanto à confrontação do lado norte, porquanto o mesmo confronta do norte com José Alves Rolo Afonso e caminho, e não como erroneamente se consignou, correcção que ora se opera, como consta do duplicado do pedido de rectificação dirigido à Repartição de Finanças deste concelho, nela recebido em vinte e cinco do mês corrente, que arquivo.

Vai Conforme o Original:

Cartório Notarial de Esposende, vinte e sete de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Cartas ao Director

Ex.mos Srs.

Foi com satisfação que tomei contacto, pela primeira vez, com o vosso jornal (n.º 12). Embora modesto, reconheci nele potencialidades para dar a conhecer às gentes da terra e a todos aqueles que gostam de Esposende as coisas bonitas e feias que por cá existem. E, infelizmente, é para falar de uma coisa feia que resolvi dirigir-me a vós: lixo e paisagem protegida.

Não é fácil mudar a mentalidade dos portugueses, ou melhor, da maioria dos portugueses. Não é fácil fazê-los entender que o lixo que espalham por todo o lado é um perigo para a saúde pública, que é uma ameaça para o futuro de todos, que é um convite ao turista civilizado para se pôr em fuga. Com efeito, quem der um passeio pela praia (ou pela estrada contígua) entre o Farol, passando por Cepães, e S. Bartolomeu poderá apreciar a "decoreção" daquele extenso areal: latas, papéis, sacos, vidros, fraldas, etc.; as dunas são autênticos depósitos de lixo, os acessos à praia estão pejados de sacos de lixo à espera que alguém os recolha, nas poucas matas existentes é visível o rasto sujo dos que fazem piqueniques.

Depois de ter verificado a inexistência de recipientes próprios em pontos fulcrais de saída das praias (ex.: pinhal das Marinhãs, Cepães, várias matas junto à praia...), resolvi dirigir-me ao Gabinete da Área Protegida do Litoral de Esposende onde fui recebida por três senhoras a quem expus o problema e a quem pedi que, pelo menos, tentassem conseguir contentores de lixo para os locais já referidos. Responderam-me que nada podiam fazer, que têm insistido muito junto da Câmara, mas em vão. Dirigi-me então à Câmara Municipal onde fui ouvida pela recepcionista a quem solicitei um contacto com alguém responsável pelo sector de Limpeza. Deu várias explicações muito confusas: "Ainda agora aqui estava, mas saiu". Depois pegou no telefone, não falou com ninguém e disse: "Daqui a 10 minutos está aqui, se quiser esperar..." Respondi "espero". Diz-me logo de seguida "Já não deve vir cá...". "Espero". A senhora, pas-

sado um pouco: "É melhor vir às 2 horas... sabe como é... tempo de férias, o pessoal é pouco..." Conclusão, não cheguei a perceber se o tal senhor responsável estava ao serviço ou se estava de férias.

Perante tantos convites à minha desistência, aproveitei a oportunidade que a "Voz de Marinhãs" oferece aos seus leitores para, com a vossa colaboração, denunciar este problema que, afinal, é de todos e que merecia maior atenção das entidades competentes.

O mês tão desejado de Agosto já terminou mas o seu rasto está aí nas praias, nas dunas, nas matas, nas bermas das estradas, ao dispor dos cães esfomeados e a lembrar que para o ano há mais. E só não vê quem não quiser.

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me

Laurinda Queiroz (Cepães)

Fogo!!!

Ardem as matas da Sra. da Paz, de S. Lourenço e do monte de Faro. É possível pegar fogo a um pinheiro, com um fósforo?

As matas ardem devido ao substrato: matos, e ramos secos, papéis e plástico.

Quem deve limpar as matas?

Os proprietários?

As Juntas de freguesia?

As Câmaras Municipais?

A Administração do Estado?

Se algum, ou alguém, dos mencionados é o responsável da limpeza, culpe-se esse e mais ninguém.

Porque os fogos de Verão apagam-se no Natal.

Se o culpado é S. Pedro, que não manda chuva no Verão, que continuem as matas a arder.

Assembleia de Freguesia

SESSÃO ORDINÁRIA

No uso das competências previstas na alínea a) do Artigo 17.º e do n.º 1 do Artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, realizou-se no dia 25 de Setembro de 1995, na sede da Junta, sita Quinta do Paiva mais uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos.

01 - Período antes da ordem do dia

02 - Período da ordem do dia

02. 1 - Leitura e aprovação da acta

02. 2 - Exposição do Presidente da Junta sobre actividade da mesma.

03 - Período de intervenção do público

Foi mais uma sessão de rotina, onde o mais importante era cumprir o calendário. Mais uma vez se provou que a assistência só definitivamente aparece e participa se algo de importante se vai decidir. Contudo, pode e há porventura questões que por não parecerem vitais, devido a uma Assembleia descomprometida e desmotivada pode eventualmente tomar decisões não totalmente consentâneas com o interesse da freguesia.

No período antes da ordem do dia, foi presente uma proposta para atribuição de nome a uma Rua perpendicular à Rua José Inácio e à qual foi atribuído por unanimidade a denominação de, Rua do Engenho.

Outra se seguiu apresentada por um membro da Assembleia que transcrevemos na íntegra:

«Estando-se a proceder à abertura do itinerário da estrada real, e como é normal nestes casos, registarem-se impasses que obrigam necessariamente as partes envolvidas a nego-

ciar, e sabendo que também aqui não houve excepção, pretende-se saber:

- Quais os impasses até agora registados, bem como o teor das negociações para os sanar, se naturalmente a sua divulgação não for inconveniente para a sua boa prossecução.

- Também qual o destino a dar a um hipotético baldio existente junto à pedreira do Sr. Abílio do Monte em Pinhote, e que a Junta pretende reivindicar para si».

CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8
Telef. (053) 961316
4740 ESPOSENDE

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

RIBEIRÃO, 1 - F.- C. MARINHAS, 1

Jogo no campo do Passal. Em Ribeirão (V. N. Famalicão).

Árbitro: Sérgio Pereira (Porto).

MARINHAS - Giesteira; Luisinho, Graça, Pavão e Josué; Martinho, Victor Hugo (José Miguel) e Futre; Nunes, Abílio (Pontes) e Abel Soares (Gijo).

O Ribeirão assumiu o comando do jogo a partir do primeiro minuto, criando algumas oportunidades para marcar, e pressionando o último reduto Marinhense. E não foi por acaso que à passagem dos trinta e três minutos, os locais, conseguiram abrir o activo após a marcação de um pontapé de canto. A partir daqui o Marinhãs conseguiu com alguma timidez sacudir a pressão atacante dos homens da casa, e num lance e beneficiando de um lançamento de linha lateral conseguiu empatar a partida perante o desespero do guarda-linha local.

Até ao intervalo os homens do Ribeirão continuaram a pressionar e a dominar em toda a extensão do terreno mas até ao fim da primeira parte nada mais a registar se passou. Veio a parte complementar e o treinador da equipa da casa, com o intuito de vencer o jogo, abriu ainda mais a sua frente de ataque, procurando surpreender a todo o momento a equipa do

Marinhãs. E diga-se a verdade, que contra a corrente de jogo que o Marinhãs poderia colocar-se em vencedor, quando num rápido contra-ataque Abílio, apareceu isolado na zona frontal da baliza adversária e não teve a lucidez e a calma necessária para ludibriar o guarda-linha local. Vendo a frio aquilo que se passou, o empate castiga a inoperância dos atacantes locais e premeia a forma como os Marinhenses se bateram, principalmente no seu sector defensivo.

A arbitragem não teve influência no resultado e quando assim é muitos dos problemas que rodeiam o futebol desaparecem. Apesar de o trio de arbitragem fazer um bom trabalho, achamos exagerados alguns cartões "amarelos" (e foram muitos) exibidos às duas equipas, pois o jogo apesar de disputado com alguma virilidade nunca foi maldoso e muito menos indisciplinado.

F. C. MARINHAS, 0 - MERELINENSE, 1

Jogo no Campo de S. Miguel.

Árbitro: Arnaldo Silva (Porto).

MARINHAS - Giesteira; Luisinho, Graça Ramos (Paulo Mota), Martinho e Josué; Nunes (Victor Hugo) e Zé Miguel; Rui Futre, Luís Mário (Pontes), Roger e Gijo.

Decididamente o Marinhãs está num momento intranquilo. Neste jogo foi patente esse factor pois consentiram uma segunda derrota consecutiva em casa, agora perante a aguerida turma do Merelinense, e logo perante os seus adeptos, que começam a dar mostras de impaciência e algum nervosismo. Com efeito bastou mais um "brinde" da defensiva e do guarda-redes do Marinhãs para que tudo fosse por "água abaixo". O Marinhãs mesmo pressionando a turma visitante durante toda a segunda parte não teve classe para virar o resultado, e foram os visitantes, que acabaram por arrecadar 3 preciosos pontos, mais por culpa dos dianteiros do Marinhãs que continuam a revelar actuações defeituosas. O Merelinense por aquilo que lutou mereceu a vitória, porque foi mais inteligente na maneira como a soube segurar. Quanto ao Marinhãs já o dissemos, que a equipa não está bem, há que mexer em qualquer coisa, porque a continuar assim os próprios jogadores perdem o descrédito e a sere-

nidade, e depois é o desânimo, e a desmoralização, e a seguir, vem a queda nos últimos lugares da tabela, e a conseqüente descida. Há que tentar dar a volta aquilo que está mal porque apesar da complicada a situação do clube não é dramática, longe disse, e acima de tudo há que encontrar remédio, para estas doenças.

Quanto ao trabalho do árbitro apesar de não ser perfeito, a sua actuação teve a vantagem de não ter influência no resultado final.

DELÃES, 2 - F. C. MARINHAS, 0

Jogo no campo da Portela em Delães.

Árbitro: José Carlos (Póvoa de Varzim)

MARINHAS - Giesteira; Luisinho, Graça, Pavão e Josué; Marinho, Zé Miguel e Rui Futre (Rogério); Bento, Abílio e Abel Soares (Canhoto).

Foi um jogo renhidamente disputado, na primeira parte mas mal jogado, porque acima de tudo ambas as equipas tinham necessidade de vencer. Cabia ao Delães tomar a iniciativa de jogo, pois jogava no seu ambiente, mas pelo que se viu arriscava pouco. Na segunda parte e nos primeiros vinte minutos o Marinhãs equilibrou o jogo e parecia que com o decorrer do encontro o golo dos Marinhenses poderia aparecer a qualquer momento. Mas nos últimos quatro minutos mais propriamente aos 86 e 89 minutos foi a derrocada total. Dois lances meramente ocasionais, foram concretizados em golos quando já ninguém esperava. Foi um resultado frustrante para as hostes marinhenses pois sofrer um golo a quatro minutos do fim é algo desmotivador. Ficou avaliado neste jogo que a equipa local é nitidamente inferior aos marinhenses, mas também é verdade que os locais, tem queda para actuarem no seu recinto de jogos, recinto esse de reduzidas dimensões, e que já não se usa nos tempos de hoje. Quanto ao Marinhãs nota-se que está a atravessar uma fase menos boa, pois voltou a perder perante uma equipa que é do seu

"campeonato". Como nota final registre-se e pela negativa a atitude de alguma indisciplina de alguns jogadores do Marinhãs que foram expulsos e que foram 3, mais alguns cartões amarelos, que com mais um pouco de bom senso, eram perfeitamente evitáveis. Uma equipa como o F. C. Marinhãs com um passado brilhante em termos disciplinares no que respeita a atletas que envergaram a sua camisola, não se pode dar ao luxo nem ser beliscada na sua dignidade, por atletas do seu plantel, que são pagos para jogarem futebol e não para mandarem "bocas" ao árbitro. Há que meditar seriamente sobre o que se passou neste jogo, e casos como este não e podem repetir, porque os grandes prejudicados são os jogadores e o clube que lhes paga.

Quanto à actuação do árbitro, o Sr. Alberto Azevedo mais uma vez prejudicou o Marinhãs. Já não é a primeira nem a segunda vez, que se gosta de exhibir, quando apita jogos dos marinhenses. Voltam novamente a dar "barraca" com a sua actuação o que não justifica a atitude dos jogadores do Marinhãs. Que mal lhe fez o Marinhãs Sr. Alberto Azevedo?

F. C. MARINHAS, 0 - VILA POUCA, 1

Jogo no campo de S. Miguel.

Árbitro: José Mesquita (Porto).

MARINHAS - Giesteira; Abel (Gijo), Abílio, José Miguel e Futre; Luisinho (Roger), Josué e Graça; Pavão, Bento (Canhoto) e Martinho.

Sofrendo um golo a frio logo aos 5 minutos o Marinhãs tudo fez para virar o rumo dos acontecimentos, mas estava escrito que neste jogo nada havia a fazer. Mesmo sofrendo o golo muito cedo os marinhenses tomaram conta do jogo e apesar de dominarem durante toda a primeira parte não conseguiram chegar ao golo. Na segunda parte manteve-se a tónica, atacante do primeiro, mas com o decorrer do encontro e apesar de todas as tentativas feitas nas substituições o

tempo foi passando e os jogadores do Marinhãs começaram a denotar algum nervosismo por não marcar pois oportunidades não lhe faltaram. Nos últimos 10 minutos os azuis e brancos "sufocaram" o Vila Pouca na sua área mas os nervos eram tantos que já se jogava mais com o coração do que com a cabeça. O domínio era tal que o guarda-redes do Marinhãs também tentou por várias vezes a sua sorte, onde por desespero também saltou e chutou dentro da área dos visitantes, mas o seu colega da baliza adversária estava em tarde de grande inspiração. O empate por aquilo que se viu era o resultado justo, no entanto convém referir que esta derrota acaba por frustrar as ambições dos associados os Marinhãs, pois oito dias antes em Vila Pouca de Aguiar e com esta mesma equipa venceu o seu antagonista, para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal por 2-0.

O árbitro apesar de alguns erros fez uma boa arbitragem já que os jogadores também não complicaram.

LISTA DE APOIO

<i>Dr. Francisco António M. Cubelo Soares (Marinhãs)</i>	10.000\$00
<i>Albino do Alto Martins (Marinhãs)</i>	2.000\$00
<i>Fernando Silva (França)</i>	2.500\$00
<i>António Ferreira Barbosa (França)</i>	2.500\$00
<i>José Martins do Pilar (Esposende)</i>	2.000\$00
<i>P.e António Vassalo (Espanha)</i>	2.500\$00
<i>Morgado Manuel (França)</i>	2.500\$00



Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélio Neiva

ESCRITÓRIO:
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE



AG.ª MARINHO
Marinho

Licença n.º 458 - AMI
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

Taça de Portugal - 1.ª eliminatória

VILA POUCA, 0 - F.- C. MARINHAS, 2

Jogo no campo 1.º de Maio em Vila Pouca de Aguiar.

Árbitro: José Ribeiro (Porto).

MARINHAS - Giesteira; Luisinho, Graça (Victor Hugo), Pavão e Josué; Martinho, José Miguel e Futre; Bento, Abílio (Canhoto) e Abel Soares (Nunes).

Fundamental na saborosa vitória do Marinhãs foi a astúcia do treinador dos Marinhenses que soube montar uma estratégia de contenção que chegou e sobrou para as encomendas. No entanto alguma ingenuidade atacante dos homens da casa e uma boa exibição do guarda-redes do Marinhãs obstaram que as balizas do Marinhãs fossem violadas e o Vila Pouca que desde os primeiros momentos se adaptou melhor às condições do terreno exerceu, é certo, algum domínio mas foram os marinhenses a adiantar-se no marcador através de Futre aliás um golo de efeito espectacular. Na segunda parte o Marinhãs apareceu mais atrevido, mas o Vila Pouca não desistia de

tentar pelo menos o empate só que aos 80 minutos depois de uma bela jogada com princípio, meio e fim entre Canhoto (mais uma estreia) e Zé Miguel, este marcou mais um golo de grande efeito. A partir daqui ruíram por completo as esperanças dos locais em darem a volta ao resultado, e por conseguinte foram eliminados pelos marinhenses. Vitória justa do Marinhãs porque acima de tudo foi uma equipa calculista, personalizada e com grande rigor tático. O árbitro José Ribeiro fez um trabalho sóbrio e correcto, se bem que alguns "amarelos" mostrados, resultassem de algumas situações algo forçadas. Com esta vitória o Marinhãs passa à 2.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Divisão de Honra

Realizou-se no passado dia 24 de Setembro no Campo de S. Miguel um jogo a contar para a Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga, entre as equipas do Vilaverdense e do Gavião. Este jogo deve-se ao facto da interdição do campo do Vilaverdense.

VILAVERDENSE, 1 - GAVIÃO, 0

Foi um jogo bem disputado, e apesar do domínio exercido pelos homens de Vila Verde, o único golo da partida só havia de surgir no último minuto da partida.

Grupo Polifónico de Marinhãs

O Grupo Polifónico de Marinhãs, sobre a orientação e também autor da obra Albino Casado Neiva, promove um grandioso espectáculo (um musical, que aborda de uma maneira sintética o drama da emigração nas décadas de 40 e 60) no dia 21 de Outubro pelas 21h. 30m. que se intitula "LÁGRIMAS DE PORTUGAL" do Libreto de Luísa Alvarenga.

Este grandioso acto, que porventura nos fará lembrar os áureos tempos de grandes e monumentais sessões de teatro outrora havidas na época de Natal no Centro Paroquial, levadas a cabo pela JUM.

Lembramos que, segundo o autor da obra isto é uma iniciativa do Grupo Polifónico de Marinhãs que contou com a pronta colaboração da Fabriqueira de Marinhãs e com o Centro Social da J.U.M.. Apesar de um ensaio apenas por semana já lá vão dez meses para que tudo fosse levado ao pormenor, esta obra demorou 10 meses para levar a cena.

Os bilhetes podem ser adquiridos junto de qualquer elemento do Grupo Polifónico

"LÁGRIMAS DE PORTUGAL"

1.ª parte

1 - Na década de 40 dá-se o 1.º grande surto de emigração rumo ao Brasil. A ânsia de mais e mais dinheiro levou por parte de alguns ao esquecimento dos seus e da Pátria.

2 - Na década de 60 acontece o 2.º grande surto de emigração rumo à França e outros países europeus. Todos os anos retornam à sua terra para uma curta paragem: Férias, rever Familiares e Amigos.

2.ª parte

3 - Marinhãs e suas Romarias. Conflito social e cultural.

4 - Mais um ano de trabalho longe de tudo e de todos para os que partem e para os que ficam na esperança de um dia melhor.

5 - O preço muito alto (por vezes com a vida) da aventura).

Limpar Portugal. Limpar o mundo

Limpar o lixo não fica bem. É mais importante deleitar-se numa praia limpa, do que limpar a praia. A campanha Limpar Portugal - Limpar o mundo, que ocorreu em todo o Globo no mês de Setembro e à qual aderiram 104 países entre os quais Portugal foi uma decepção. Também em Esposende e à imagem de todo o país, apesar de estarem previstas acções de limpeza, organizadas pelos diversos organismos existentes no concelho como: a Gai-vota e jovens do Campo de trabalho de Apúlia, Rio Neiva - Associação de Defesa

do Ambiente, com a colaboração da Câmara Municipal e da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, foi notória a fraca adesão dos cidadãos a esta iniciativa. Embora com carácter simbólico ela serviu sobretudo, como um alerta para melhorar-mos os espaços que frequentamos. Para o ano há mais, mas a melhor maneira de resolver o problema é começar desde já a não deixar plásticos, papéis electrodomésticos outras coisas mais abandonados em qualquer canto da praia do campo ou da rua.

Explosão no fogueteiro de Antas



Aspecto da destruição que atingiu a oficina de pirotecnia

Quinta feira de manhã, o concelho de Esposende foi sacudido por um estrondo colossal proveniente de uma explosão.

Se por momentos quem o ouviu apesar do seu ruído, descomunal o atribuiu a mais um rebentamento nas obras da beira-rio, ou mais recentemente na estrada real de Marinhãs ou ainda proveniente de uma das muitas pedreiras existentes desde Antas a Esposende, logo quase de imediato verificou tratar-se de uma catástrofe, tal o número de vezes que a sirene dos bombeiros foi accionada afim de imediatamente ter o número suficiente de bombeiros para acorrerem à certa catástrofe ocorrida momentos antes.

Poucos minutos após o próprio quartel dos bombeiros confirmava a explosão nas oficinas de pirotecnia de Antas. Falava-se em mortos, sete carros dos bombeiros tinham sido destacados para o local. O ambiente social era de consternação e adivinhava-se o pior para aquela família de artistas habituados a lidarem com o perigo.

A confecção de bombas de morteiros e foguetes é feita com pólvora, e a técnica destes artistas

de Antas é de todos apreciada. Mais tarde soube-mos que a explosão se havia circunscrito a uma única oficina, entre vários paióis, e o incêndio que se seguiu não alastrou devido à pronta assistência dos bombeiros destacados prontamente e em número capaz, tendo-se verificado lamentavelmente a morte imediata de dois jovens artistas de 25 anos Álvaro Gil Faria Viana Alves e Jorge Manuel Gonçalves Vitorino, ambos ali residentes que se encontravam no local de trabalho, a fabricar foguetes.

Esta oficina era propriedade da firma familiar Viana & Filhos, Lda., cujo sócio Manuel Faria Viana de 63 anos, no local recordou a tragédia então ocorrida no ano de 1949, altura em que então trabalhavam nesta arte o avô de um dos donos e bisavô de um dos agora malogrados.

Os prejuízos materiais são elevados, 5 a 6 mil contos estando em parte cobertos pelo seguro. No local as vítimas foram levantadas em estado irreconhecível e transportadas pelos bombeiros para a morgue do hospital, após o cumprimento das formalidades legais.

Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE - Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

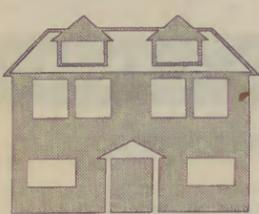
AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516



**Venda
de Moradias**



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Praia de Rio de Moinhos

Existem ou existiam (uma vez que já poucas são visíveis) umas passadeiras na praia de Rio de Moinhos que nunca foram aproveitadas para aquilo que efectivamente era o seu destino - melhor acesso à praia.

Como nunca foram devidamente aproveitadas, por falta da sua correcta reposição no trajecto, queria somente alertar para o seu actual estado de total abandono e perguntar:

- Será que não se justifica passadeiras nesta praia?
- Será que estas não custaram dinheiro aos contribuintes?
- Será que para o ano ainda vai haver passadeiras de acesso à praia?

Sobre esta questão o Sr. Presidente foi fazendo o ponto da situação sobre o andamento da estrada real, que esperamos assim continue em bom ritmo. Os trabalhos prosseguem disse o Prof. Lusa Esteves, existindo como é natural em obras desta natureza aqui e ali haver divergências pontuais. Os donos dos terrenos nem sempre estão de acordo com os traçados executados pelos técnicos, e quando se sentem prejudicados, naturalmente que se manifestam, propondo

inclusive possíveis alterações ou rectificações dos mesmos, a fim de minorar estragos. São sempre conversações difíceis, mas com cedências entre as partes tudo se irá resolver. Impasses propriamente ditos não os há. Existem neste momento duas situações que se aguarda desfecho, designadamente em Abelheira e Goios, onde umas bouças pelo traçado inicial ficariam cortadas a meio, e que os donos se encontram renitentes em aceitar. Acredito que o bom sendo perdurará e todos acabarão satisfeitos, concluiu o Sr. Presidente.

À segunda questão, do hipotético baldio o Presidente disse: «tudo não passa de um boato, até porque nesse terreno corre uma questão judicial, pelo que a Junta não deve interferir».

Sobre as passadeiras da praia de Rio de Moinhos, que nós fizemos questão de confirmar, e as fotografias o demonstram, efectivamente assim é. A maior parte delas já nem se vêem, outras já nem lá estão, teriam elas pernas? A Junta, «desconhece a situação em pormenor, no entanto prontifico-me a dar cabal conhecimento ao organismo tutelar da área, tão rápido quanto me for possível», palavras do Sr. Presidente da Junta.

Aguardemos pela próxima.



Quem paga a limpeza das praias do ano 94

É certo e sabido que um grupo de jovens da nossa terra trabalharam no mês de Julho de 94, 22 dias a 4 horas por dia e até hoje ainda não receberam qualquer centavo. Também é certo e sabido que quem deve pagar é a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende ou a Associação Rie Neiva, as-

sociação que estranhamente ficou com toda a documentação para este tipo de projectos.

Mas vou dizer os passos que dei para que a população veja quem é o culpado de ainda os jovens não terem recebido os 22 contos a que têm direito.

Em Dezembro de 93 meti um projecto na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende. Mais tarde em conversa com o Sr. Eng.º Gonçalves disse-me estranhamente que este ano quem comandaria o projecto era a Associação de Antas, Rio Neiva. Mas perguntei-lhe se o nosso projecto foi aprovado ao que ele disse que sim. Entretanto já se tinham inscrito alguns jovens, pois questionaram-me nos escuteiros se este ano havia limpeza de praias, como era costume todos os anos. Quando estava prestes a começar o dia pedi o número de telefone de uns dos directores do Rio Neiva e perguntei-lhe quantas vagas estavam para as Marinhas, ao que ele disse haverem 12 vagas. E chegou o dia 1 de Julho de 94 começando 9 jovens a trabalhar, mal sabendo que um ano volvido sobre o término ainda não vão receber.

Martinho Abreu Ferreira

Óbitos

No dia 4 de Setembro faleceu Rosa Fernandes Vassalo, de 81 anos de idade. A extinta era viúva de Manuel da Silva Couto e residia no lugar de Goios.



No dia 28 de Setembro faleceu Maria dos Anjos Saloio Gramoso, solteira, de 74 anos de idade. A extinta vivia em Outeiro com seu irmão Manuel Alves.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Matrimónios

Celebraram o sacramento do matrimónio: em 9 de Setembro, Joaquim Alberto Nogueira da Costa, filho de Rosendo O. da Costa e de Palmira N. do Monte, de Vila Cova - Barcelos e Paula Cristina Moreira Carvalho Ferreira, filha de Carlos Pedro C. Ferreira e de Maria da Glória L. Moreira, de Goios.

Em 16 de Setembro, Francisco de Matos Miranda, filho de António N. Miranda e de Júlia de Matos Lopes, de Vila Cova e Maria Cândida Regado dos Santos, filha de Joaquim dos Santos e de Maria Amélia Regado, de Pinhote.

Às novas famílias endereçamos parabéns com votos de felicidade.

Idosos visitam o concelho

No mês passado, a Câmara Municipal brindou os nossos idosos com uma visita que incluía almoço, aos locais "mais importantes" do concelho, ETAR de Apúlia, Piscinas de Forjães, monte de S. Lourenço etc, a fim de tomarem contacto com as obras e os empreendimentos ultimamente efectuados. Setenta idosos de Marinhas aderiram ao convite e mais houvesse que provavelmente não faltaria gente a neles participar, porque prendas destas não acontecem todos os dias. Embora a altura fosse suspeita, são sempre louváveis acções deste tipo, e mais ainda quando se destinam a pessoas tão carentes como são os nossos reformados. Esperamos que muito mais se tenham divertido.

Este espaço é seu

Conforme tem sido divulgado em números anteriores, este jornal proporcionará a todos os leitores um espaço próprio para editar as suas pretensões, reclamações ou pontos de vista. Aproveite-o. Entre em contacto oral ou escrito com o Jornal.

Baptismos

Continuação do mês de Agosto: Joana, filha de Arlindo Sousa Lima e de Madalena F. Peixoto, do Monte, nasceu em França; Marco - filho de António C. Ribeiro e de Maria do Carmo A. Patrão, de Rio de Moinhos; Patricia, filha de José António P. Ribeiro e de Maria de Fátima P. de Abreu, de Rio de Moinhos; Marie Amelie, filha de José Augusto B. Peixoto e de Maria Manuela M. Teixeira, de Pinhote, nasceu em França; Kathy, filha de José Miguel L. de Sá e de Maria das Dores R. Pereira, de Goios, nasceu no Luxemburgo; Elsa - filha de José Manuel G. Rodrigues e de Maria Arminda M. Morgado, de Outeiro, nasceu em França; Manuela Alexandra, filha de Manuel E. de Abreu e de Lucinda S. Lemos, de Abelheira; Brian Filipe, filho de Luís Fernando da S. Raposo e de Sandra Paula L. Ferreira, de Goios, nasceu no Canadá; Diana, filha de José Miguel de C. Loureiro e de Maria do Sameiro da C. Fino, de Pinhote; Jorge, filho de Jorge Manuel F. Cunha e de Maria Teresa R. Lemos, do Monte; Carlos Miguel, filho de Paulo Inácio da S. Filipe e de Zita Maria Capitão Pereira, de Goios; Laura Emilia, filha de Orlando C. Ferreira e de Maria Maria da S. Costa, do Monte; Joel, filho de Luis Marcos Pires e de Maria Helena R. Abreu, de Outeiro; Manuel, filho de Manuel Henrique C. Soares e de Maria Manuela dos S. Couto, do Pinheirinho; nasceu em França; Cristovão, filho de Lourenço D. M. Abreu e de Isolina G. Enes, de Rio de Moinhos; Carina, filha de Victor Joaquim S. da Silva de Elisabete Maria C. Cepa, de Goios; Joel, filho de Manuel de J. do P. Capitão e de Maria Salete A. Areias de Rio de Moinhos, nasceu em França; Tiago Filipe, filho de Alfredo Fernando M. da Costa e de Maria Esmeralda P. Cepa, de Cepães; Teresa Alexandra, filha de João M. da Costa e de Sílvia Manuela M. Miranda, de Goios; Domingos Augusto, filho de Duarte C. de Faria e de Susana Margarida M. Nascimento, do Monte; Ricardo, filho de Mário E. Lima e de Maria das Neves A. Patrão, de Rio de Moinhos; Elisabete, filha de Orlando Manuel A. Flores e de Elisabete Maria D. Calheiros, de Cepães; Diana, filha de Francisco L. dos Santos e de Sónia Marisa P. de Almeida, de Rio de Moinhos; Cindy, filha de Eric Guédé e de Helene Schmit, de França; Madison e Megane Dolores, filhas de António José L. Fernandes e de Cindy Guédé, de Goios, nasceram em França; João Filipe, filho de Fernando Eusébio A. Areias e de Ana Maria M. Ribeiro, de Rio de Moinhos. Em 26 de Agosto: Carlos André e Guilherme, filhos de Carlos Albano T. de S. Guerreiro e de Maria José da S. M. e Vasconcelos, da Av. Padre Sá Pereira; José Vasco, filho de Martinho Vasconcelos Fernandes e de Celina Maria Areias Miranda de Goios; Andreia Sofia, filha de Eugénio Jorge da Cruz Regado e de Maria Alice R. Faria, de Goios; Francisco Jorge, filho de Francisco Jorge V. da Silva e de Helena Sofia Sousa Cunha Moreira, de Cepães.

Em 17 de Setembro: Marta, filha de António Martinho Caseiro Martins e de Fernanda Marília Cavalheiro Patrão, de Rio de Moinhos; em 21 de Setembro, Filipe, filho de Manuel Augusto F. Morgado e de Ana Cristina Pedrosa Eiras Novo, de Igreja.

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS
TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS
MATERIAIS DECORATIVOS
PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhas • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

Franco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS
1.º ANDAR - FORJÃES
TELEF. (053) 877094
"BIP" 0943 108868

OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhas • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



"Voz de Marinhãs", n.º 14 de 30 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

Certifico, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia seis de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, a folhas setenta e oito verso, do livro de notas para escrituras diversas número 80-C deste Cartório, foi outorgada uma justificação na qual Augusto Alves Rolo e mulher Cândida Alves da Cruz, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho, onde residem no lugar de Cima, contribuintes números 167 034 634 e 152 094 091, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio rústico composto de cultura de regadio, videiras em ramada, pinhal e mato, no sítio de Bedulhas, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com José Alves Rolo Afonso, do sul com Vítor Paulo Barros Viana e do nascente com Aurélio Faria Rolo, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1347, com o valor patrimonial de treze mil setecentos e vinte e oito escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o colhendo os frutos, pagando os impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Esposende, 6 de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 14 de 30 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 15-D, fls 92 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de, 28 de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual, Manuel Cândido Pires Laranjeira e mulher Maria Leontina Viana da Cruz, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho, e nela residentes no lugar do Monte; Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de novecentos metros quadrados, sítio no lugar da Tapada, da freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Ilídio Costa Cruz e do Nascente com Maria Cândida Cruz Laranjeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 953, com o valor patrimonial de 12.335\$00, e o atribuído de quinhentos mil escudos.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória do Registo Predial o identificado prédio; mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a José Alves da Cruz e mulher Gui-

lhermina Alves da Cruz, Domingos Alves da Cruz, solteiro, maior, e a Maria Luísa Salvador, viúva, todos residentes no lugar do Monte, da mencionada freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 14 de 30 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas, n.º 15-D, de fls 83 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de 27 de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual, António da Silva Boucinha e mulher Maria Alves Martins, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho e nela residentes no lugar de Infia, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia de Forjães deste concelho.

N.º 2 - Prédio rústico composto por cultura de sequeiro e videiras em ramada, sítio no mesmo lugar da Ponte, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Martinho Faria da Silva, do sul com caminho e do nascente com Rosa Fernandes Figueiredo, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1904, com o valor patrimonial de 5.304\$00, e o atribuído de um milhão de escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória do Registo Predial o prédio relacionado sob o número dois, mas que, no entanto, entraram na posse do

mesmo, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a Rosalina do Nascimento da Silva Poças e marido Armindo da Silva Boucinha, residentes nos referidos lugar da Ponte e freguesia de Forjães.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com o conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o prédio relacionado sob o número dois por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a proa do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e sete de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,

*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa***No dia 29 de Setembro reuniu a Assembleia Municipal de Esposende, com a seguinte ordem de trabalhos.****EDITAL****António Fernandes Ribeiro, engenheiro civil e presidente da Assembleia Municipal de Esposende:**

No uso da competência que é conferida pela alínea a) ao art.º 41.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, convoco a sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, nos termos do art.º 36.º da citada disposição legal, com a redacção que lhe foi dada pela lei n.º 25/85, de 12 de Agosto, para o próximo dia 29 do corrente (sexta-feira), a realizar pelas 09:30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, com a seguinte ordem de Trabalhos:

- 01 - Primeiro período de intervenção do público;
- 02 - Período de antes da ordem do dia;
- 03 - Informação escrita do senhor Presidente da Câmara Municipal;
- 04 - Período da ordem do dia:
 - 04.01 - Direcção-Geral de Saúde - Bandeira Azul da Europa;
 - 04.02 - Tabela de taxas licenças e outras receitas Municipais - Alteração dos art.ºs 20.º e 24.º do Regulamento e art.ºs 13.º e 16.º da tabela;
 - 04.03 - Habitação social de Palmeira de Faro - Protocolo de acordo de colaboração entre a Câmara Municipal e a Firma António Alves Ribeiro & Filhos, Lda.;
 - 04.04 - Habitação social de Belinho - aprovação de Loteamento;
 - 04.05 - Plano de Urbanização de Esposende;
 - 04.06 - Plano de Urbanização de Apúlia;
 - 04.07 - Zona Industrial de Esposende (Gandra, Marinhãs e Palmeira de Faro);
 - 04.08 - Zona Industrial de Fão;
 - 04.09 - Plano de Pormenor da Zona Norte - Alteração Parcial;
 - 04.10 - Nova Zona Urbana de Curvos;

José António Abreu Carqueijó

TODO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

**Espelhos para Casa de Banho
Cozinhas em todos os estilos**

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Afonso NovoLugar do Monte
Telef. 964378MARINHAS
4740 ESPOSENDE

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa
Revestimento Marmorilado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.**COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,
ALUMÍNIOS E VIDROS**

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

A vitória da democracia A vitória do PS

O bom senso imperou durante toda a campanha eleitoral.

Portugal mostrou ser um país livre!

Nem os vendedores da desgraça foram acolhidos como esperavam porque a população já há muito havia decidido o seu voto, apesar de algumas franjas de indecisos que decerto ainda estão indecisos quanto à opção tomada.

Há sempre indecisos.

Mas se estes contam relativamente para o resultado final, o importante é efectivamente a tranquilidade a serenidade e a confiança demonstrada pelos eleitores em geral no partido vencedor: No Líder que atraiu maior propensão para conduzir Portugal até 1999, sem convulsões internas, sem prejudicar a posição de Portugal na comunidade em que se integra, e ao mesmo tempo com maior sensibilidade para as questões sociais e ambientais que nos rodeiam.

Agora, vamos todos colaborar para que o progresso tantas vezes adiado seja a meta e nós os vencedores.

Houve disputa, debate, confusão, mentiras, desmentidos, exaltação, medos, entusiasmos, gastos, cansaço, alegrias e tristezas. Mas o civismo, a democracia venceram.

Portugal é civilizado.

Os políticos terão de aprender a serem sempre civilizados, porque vai haver outras campanhas eleitorais e só esses merecem a confiança.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA - ELEIÇÕES (1978-1991-1995) - CONCELHO DE ESPOSENDE

	Anos	TOTAL	Antas	Apúlia	Belinho	Curvos	Esposende	Fão	Fonte Boa	Forjães	Gandra	Gemeses	Mar	Marinhãs	Palmeira	Rio Tinto	Vila Chã
INSCRITOS	1987	20386	1438	2685	1458	527	1682	1955	892	1814	629	747	773	2992	1313	502	979
	1991	22881	1584	2946	1643	602	2084	2083	955	1960	724	851	924	3333	1533	556	1103
	1995	24949	1664	3239	1738	655	2274	2216	1024	2172	794	898	988	3793	1686	594	1213
VOTANTES	1987	15549															
	1991	16311	1111	2125	1166	454	1659	1519	700	1375	555	613	685	2236	967	404	742
	1995	17858	1159	2347	1201	481	1842	1670	744	1505	620	640	743	2661	1084	440	721
BRANCOS	1987	170	17	10	10	6	14	14	9	20	2	10	13	20	20	5	0
	1991	139	17	7	7	4	14	16	6	16	6	4	8	13	12	6	3
	1995	121	13	9	11	4	19	11	3	10	6	4	2	13	8	3	5
NULOS	1987	242	22	26	15	8	10	18	15	29	11	13	12	42	15	4	2
	1991	147	13	14	13	4	13	14	3	23	5	2	3	21	9	5	5
	1995	210	14	34	17	5	12	21	5	19	11	11	6	28	6	7	14
PCTP/MRPP	1987	58	5	2	6	1	3	7	0	10	1	2	1	7	8	4	1
	1991	89	6	6	9	4	6	9	0	6	2	4	3	19	10	3	2
	1995	52	2	1	2	2	4	10	0	7	0	2	6	7	5	2	2
PSD	1987	9968	686	1380	907	258	647	790	566	895	306	404	401	1380	534	282	532
	1991	9778	698	1456	874	257	623	801	478	798	279	370	442	1282	576	243	601
	1995	8142	520	1387	721	244	500	623	421	649	241	300	358	1034	491	243	410
PSR	1987	60	5	4	8	2	8	8	0	3	0	2	3	14	2	1	0
	1991	105	11	5	7	2	13	15	1	12	3	6	3	14	9	1	3
	1995	65	12	2	5	0	3	6	3	7	2	2	3	15	5	0	0
CDS/PP	1987	1856	131	356	63	66	148	104	77	71	68	87	59	277	91	70	188
	1991	2144	151	351	97	74	193	114	134	90	111	113	86	365	94	85	56
	1995	3281	200	476	176	94	330	256	192	155	153	151	141	580	167	91	119
PSN	1987																
	1991	168	13	9	8	4	32	20	2	17	6	6	6	25	6	5	9
	1995	59	8	6	8	2	2	0	0	5	1	2	2	12	6	1	4
PPM	1987	58	5	10	5	2	5	4	0	6	1	2	6	7	3	0	2
	1991	67	4	1	3	1	11	7	1	5	0	4	2	17	5	4	2
	1995																
CDU	1987	660	39	21	32	8	193	115	5	96	23	15	14	52	36	5	6
	1991	384	14	11	13	3	102	92	4	51	14	1	9	30	27	5	8
	1995	441	21	11	22	6	90	103	4	52	19	4	21	48	30	4	6
PS	1987	2140	105	204	94	69	392	342	33	226	70	41	86	315	114	21	28
	1991	3241	180	258	126	95	649	424	70	349	128	98	121	434	215	46	48
	1995	5269	362	416	232	121	878	636	116	592	183	155	195	901	358	87	138
ABSTENÇÕES	1987																
	1991	6570	473	821	477	148	425	564	255	585	169	238	239	1097	566	152	361
	1995																

RESULTADOS ELEITORAIS NAS 4 SECÇÕES DE MARINHAS

	1.ª SECÇÃO	2.ª SECÇÃO	3.ª SECÇÃO	4.ª SECÇÃO
Votantes	696	662	645	658
Nulos	7	13	5	3
Branco	6	0	3	5
PSN	6	4	1	1
PG	5	2	0	1
CDU	9	11	17	12
UDP	7	6	2	0
CDS/PP	152	156	135	137
PSD	281	284	251	216
PSR	5	2	1	7
PCTP/MRPP	2	1	1	3
PS	216	183	229	273

Destes resultados se pode concluir que o Partido Socialista é o grande vencedor deste acto eleitoral. Além de ter subido cerca de 500 votos na freguesia de Marinhãs, teve subidas substanciais em todo o concelho, com maior realce para as vitórias conseguidas em Fão e em Esposende. O CDS/PP encetou uma

grande recuperação para níveis próximos dos seus resultados mais altos. Finalmente o PSD foi o grande derrotado destas eleições para a Assembleia da República, com a agravante de a este concelho pertencer um dos mais destacados candidatos a deputado, Alberto Figueiredo.

Quem desejar comunicar com "Voz de Marinhãs", deve enviar a correspondência para:

Voz de Marinhãs
Apartado 84
4740 Esposende

A Rádio de Esposende despede Álvaro Maio

A Rádio de Esposende está mais pobre. O seu director Álvaro Maio, acaba de receber uma comunicação inesperada. Através de uma simples carta, a sociedade proprietária da Rádio de Esposende informa-o de que prescinde dos seus serviços.

Tratando-se de um competente profissional cujo nome rapidamente soube impor na área da comunicação falada e não só, Álvaro Maio foi o locutor mais popular da Rádio Esposende, especulando-se sobre se o verdadeiro motivo do seu afastamento não terá sido, nomeadamente, por motivos de ordem política. Será?

Se querem o V/ calçado bem reparado, levai-o ao velho sapateiro de Cepães

SEBASTIÃO PEIXOTO

Rua da Praia, 36 - Cepães
Marinhãs

DEPUTADOS ELEITOS PELO CÍRCULO DE BRAGA

PS - 7 Deputados eleitos: Arons de Carvalho, Maria do Rosário Carneiro, Castro Dias, Silva Braga, Cardoso Marques, Sousa Lopes e Manuel Gonçalves.

PSD - 6 Deputados eleitos: Luís Marques Mendes, Eurico de Melo, Miguel Macedo, Armando Oliveira, Alberto Figueiredo (Presidente da Câmara de Esposende) e Filomena Bordalo.

CDS/PP - 1 Deputado eleito: Manuel Monteiro (Líder do Partido).

Nota: Devido a boicotes eleitorais, dos 16 mandatos ainda faltam apurar 2.

N.º DE VOTOS E PERCENTAGEM

Partidos	1995		1991	
	Votos	%	Votos	%
PS	192 618	42,87	133 375	31,40
PSD	172 023	38,29	227 629	53,59
CDS/PP	47 744	10,63	23 773	5,60
CDU	20 369	4,53	19,212	4,52

VOTAÇÕES DOS PARTIDOS NAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE ESPOSENDE

Partidos	1993		1989	
	Votos	%	Votos	%
PSD	10 909	612	8 167	467,3
CDS/PP	3 385	18,9	6 342	36,8
PS	2 486	13,9	1 960	11,4
CDU	503	2,8	353	2,1

RESULTADOS NACIONAIS

Partidos	1995	1991
	Deputados	%
PS	110	43,9
PSD	84	34,0
CDS/PP	15	9,1
CDU	15	8,6
PCTP/MRPP	-	0,70
PSR	-	0,64
UDP	-	0,57

"Voz de Marinhãs" só será viável se tivermos a colaboração de todos os marinhenses, em particular de firmas e comerciantes, como assinantes e colaboradores anunciando em «Voz de Marinhãs»

A ESTRADA REAL

Do sonho à realidade

A primeira de todas as prioridades do programa de acção da Junta de Freguesia (PS) foi iniciada.

A Estrada Real vai ser novamente como há muitos anos uma das principais vias de comunicação de Marinhãs. Esta via pela sua localização e traçado, vai ser em breve uma das mais movimentadas estradas do concelho de Esposende. É uma estrada paralela à EN 13, passando pelo interior de Marinhãs fazendo a sua ligação Norte - Sul, e ficará em breve numa posição centrada entre



a futura variante, já em fase de lançamento (via rápida de 4 vias) e a referida EN 13, que servirá de acesso à dita variante ou de penetração na cidade. Vai concertiza ser um pólo

de desenvolvimento e de fixação de população nas suas imediações, pela urbanidade que impõe e o PDM prevê placas anunciando a sua adjudicação encontram-se levantadas jun-

to da empreitada e no terreno já se observam os primeiros trabalhos de limpeza e alargamento de bermas.

Uma necessidade que levou tempo a ser sentida não pelos marinhenses mas pelo poder instalado que não teve a sensibilidade para tornar a sua abertura uma realidade há pelo menos dez anos.

Foi agora. Mas, espera-se que nada tenha a ver com os calendários eleitorais, para que não surjam surpresas com interrupções inesperadas, atrasos indesejáveis... Antes, se aproveitem aque-

les (os calendários eleitorais) para que então se possa circular, mesmo em futuras campanhas eleitorais na nova via - a velha estrada real.

SUAVE RECORDAÇÃO

Por: JOAQUIM G. ENES

Continuação da 2.ª pág.

Depois, com uma carga obrigacional mais branda, a intervenção de padrinhos estendeu-se também ao **crisma** e ao **matrimónio**.

4. A minha madrinha baptismal era minha prima carnal em primeiro grau, de seu nome completo **Albina Gonçalves Enes** e, portanto, integrando o clã Enes, de que o meu parente Padre Crisóstomo se ocupou brilhantemente ao longo de vários números deste mensário.

Sendo uma mulher da aldeia sabem apenas ler e escrever com muitas deficiências, são múltiplos os serviços por ela prestados à comunidade de Marinhãs e, mais intensamente, aos riodemoinhenses. Costureira de profissão e, portanto, em contacto permanente com um grande universo de pessoas, dedicou-se a dar **injecções** e, segundo testemunhos unânimes, era muito hábil nesse afazer, estando sempre disponível para o efeito sem exigir remunerações ou recompensas. Era também muito solicitada por pessoas analfabetas, ao tempo muito numerosas, escrevendo-lhes a correspondência pretendida, sendo uma intérprete fiel dos seus desejos e guardiã segura dos respectivos segredos.

Possuía ainda certos dotes no tratamento de algumas chagas corporais e, nas dores da alma, era uma conselheira tão prestimosa que, tantas e tantas vezes, adregava restituir às pessoas em crise a esperança, a confiança e a alegria de viver. Faleceu aos 71 anos de idade, em odor de verdadeira santidade e após um período de doloroso sofrimento.

5. Guardo da minha madrinha que, materialmente nunca me prestou qualquer apoio nem dispunha de possibilidades para tanto, uma recordação muito suave, falando com ela frequentemente e interessando-se vivamente pelos seus filhos e netos, de quem ela era o verdadeiro anjo protector.

Sendo assim não admira que, quase de seguida à sua passagem para a outra vida, me tenha iniciado na linguagem poética, compondo em sua memória os seguintes versos:

*Cada um tem sua madrinha
Mas nenhuma melhor que a minha,
Mulher muito activa e fina,
Que se chamava Dona Albina.*

*Sem cultura ou habilitações,
Dava com perícia injecções
E, com ardor muito solícito,
Curava males até d'espírito.*

*Alma pura como um espelho,
A todos dava o bom conselho
E, em tempos de zanga ou de dor,
Era um anjo de paz e de amor.*

*É assim que a minha madrinha,
A quem venero como a uma santinha,
Não nos disse o último adeus:
Vive, em glória, junto de Deus.*

Reconheço que, não passando de um prosador "vulgaris linei", em verso me posiciono em degraus muito inferiores, não possuindo o ritmo, a musicalidade, o idealismo e o sonho que são apnágio da arte poética. Mesmo assim, porque brotam do fundo da alma, os versos precedentes comportam a força necessária para veicular o amor dedicado à minha madrinha, cujo desaparecimento físico me deixou indubitavelmente mais pobre e que com este escrito pretendo homenagear.

Saneamento e ETAR de Marinhãs (1.ª fase) sabem a pouco

Estudos, planos, projectos, candidaturas, subsídios, compra de terrenos, mas da ETAR, da sua construção, ainda não mexe. Fala-se, diz-se, contrapõe-se, exige-se, mas, sem saneamentos não haverá ETAR ou não fosse uma estação para tratamento de águas residuais (esgotos e outros).

Estes e aquela formam um conjunto que só interligados proporcionam melhor qualidade de vida das populações e do ambiente.

Se a ETAR é já um dado adquirido devido aos estudos e decisões tomadas, do saneamento só agora se inicia a sua divulgação como projecto exequível para a zona norte, 1.ª fase (que localidades?) de Marinhãs, a mais próxima da ETAR ficando de fora a zona centro e sul.

Veja-se a fotografia do anúncio em vésperas de eleições, afixado, dia 30, sábado de manhã, junto à Igreja Matriz e no Largo da Sra. das Neves, dia imediato à Assembleia Municipal do dia 29 de Setembro.

Quais os critérios desta selecção? 1.ª fase; perguntam os marinhenses: economicistas, higiénicos, ou ambientais.

- Se os economicistas estão certos. Então faz falta pelo menos mais duas ETAR(s) para Marinhãs, zona centro e zona sul.

- Se higiénicos, cuidado. Uns não são mais limpos que os outros, sejam da zona norte, centro ou sul. Somos todos marinhenses nortenhos, não sulistas.

- Se ambientais, é errado falar no benefício das populações residentes, pois só, uma pequena parte vai efectivamente beneficiar de tal investimento. A não ser que tal se destine preferencialmente à população flutuante em dois meses por ano.

Então Marinhãs - centro e sul - vai ainda esperar muito pelo saneamento, pelo tratamento dos esgotos, pela preservação do ambiente e do seu litoral.

JUNTA DE FREGUESIA DE MARINHAS

4740 ESPOSENDE

Edital

José Maria Losa Esteves, Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende.

Faz saber, que as parcelas de terreno abaixo descritas, sitas no lugar do Fanico, Freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, são consideradas domínio público da Autarquia, cuja localização e confrontações melhor constam da planta topográfica que faz parte integrante do presente Edital.

DESCRIÇÃO:

Um - parcela de terreno, denominada com a letra A, com a área de 200 m², antigamente caminho, sita no lugar do Fanico, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, omissa à matriz e à Conservatória, a confrontar do norte com Eduardo Lopes de Miranda; do sul com José Vaz Saleiro; do nascente com Estrada Nacional e do Poente com Joaquim Regado Afonso.

Dois- Parcela de terreno, denominada com a letra B, com a área aproximada de

200 m², antigamente caminho, sita no mesmo lugar e freguesia, omissa à matriz e à Conservatória, a confrontar do norte com Manuel Brás Marques; do sul com herdeiros de Maria da Soledade da Rocha Gonçalves; do nascente com Estrada Nacional e do Poente com Aldeamento Sozende.

De harmonia com a deliberação da Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de 30 de Junho de 1989, 20 de Abril de 1995 e 26 de Abril de 1995 e de acordo com a intenção na mesma manifestada, se torna público que a Junta de Freguesia pretende desafectar as referidas parcelas por forma a integrá-las no seu domínio privado, com vista à sua futura alienação.

Durante o prazo de trinta dias, a contar da afixação do presente Edital poderão reclamar contra tal acto quem legitimamente se considere com direitos de propriedade ou fruição sobre o mencionado terreno, devendo para o efeito, dirigir a reclamação ao Presidente da Junta, dentro do citado prazo.

Os semáforos da cidade

Em Agosto, nos finais, a cidade teve os semáforos a funcionar à entrada do cruzamento da Senhora da Saúde - lado Sul, e à entrada do cruzamento da Zende, lado Norte.

Funcionam apenas com o sinal intermitente, chamando a atenção "para a limitação de velocidade. Agora era só cumprir, muito embora as placas de sinalização dos semáforos se encontrem pouco visíveis devido à sua proximidade e ao tamanho da placa, que deveria ser muito maior. Todavia, e só por azar já vai qua-

se com um mês, isto é tinham poucos dias de funcionamento e foi logo derrubado o semáforo do cruzamento da Senhora da Saúde, ficando inoperacional sem que até hoje ninguém tenha reparado em tal e ordenado a sua reparação.

Os semáforos avariados não fazem falta. Para que se gastou o dinheiro na sua aquisição e implantação.

Na mesma ocasião foram implantados os de Forjães que funcionam e regularizam o trânsito a contento das populações.

Caminhos agrícolas

A Junta de Freguesia de Marinhãs tem candidatado aos fundos do FEOGA a reconstrução de alguns caminhos agrícolas da freguesia, não obtendo até ao momento resultados positivos. É de lamentar que este programa de apoio à agricultura e aos agricultores, tão badalado pelo governo e seus membros, nunca tenha beneficiado a maior freguesia do concelho de Esposende.

A Junta de Freguesia irá continuar a promover a candidatura dos nossos caminhos agrícolas ano após ano, esperando dias melhores na certeza de que mudando-se os tempos mudam-se as vontades.



Noé e o Dilúvio

A destruição total termina com uma promessa de vida renovada

Por: MARINHO CARNEIRO

Foi a destruição levada às últimas conseqüências: um cataclismo devastador que arrasou o Mundo e proclamou uma segunda Criação. A história de Noé e do Dilúvio fala da maldade humana e da cólera divina, da rectidão de um homem e da infinita justiça e misericórdia de Deus. Para o narrador bíblico, o Dilúvio não foi, de modo algum um desastre natural, mas antes um acontecimento ordenado por Deus que lançou a história da Humanidade num novo rumo.

Toma-se evidente desde o início do relato do Dilúvio, no Génesis, que os factos se desenrolaram numa era de prodígios, em que os homens atingiam idades espantosamente avançadas. O quinto capítulo do Génesis faz a crónica das 10 gerações da linha masculina de Adão até Noé. Estes patriarcas antediluvianos tinham entre 65 e 190 anos quando geraram os seus primeiros filhos.

Ao contrário dos seus predecessores. Noé esperou até à idade de 500 anos para gerar os seus três filhos, Sem, Cam e Jafet. Um século depois do nascimento dos filhos de Noé - 1656 anos após a criação de Adão, segundo a genealogia bíblica, o Dilúvio abateu-se sobre a Terra.

Se pudéssemos comparar o nosso calendário com a cronologia bíblica, poderíamos dizer que o Dilúvio começou a 17 de Fevereiro, no 600.º ano de vida de Noé. Naquele dia, «todas as fontes do grande abismo se romperam, e abriram-se as cataratas do céu». Estas palavras são uma referência es-

pecífica à história da Criação, descrita no primeiro capítulo do Génesis. No princípio, Deus tinha feito ordem do caos criando um «firmamento», uma sólida cúpula a que chamou céus, para separar as águas celestiais das da Terra. Contudo, nesse momento, à medida que as águas aprisionadas por baixo da Terra irrompiam com toda a força e as águas celestiais jorravam das cataratas do firmamento, Deus, voltou a mergulhar a Terra no caos.

Choveu durante 40 dias e 40 noites, até que os mais altos montes da Terra foram cobertos por cerca de 6 m de água. Exceptuando os passageiros da arca, todas as outras criaturas terrestres do Mundo pereceram - «as aves, animais domésticos, animais selvagens, tudo o que rastejava sobre a Terra, todos os homens; e tudo quanto sobre a terra firme estava animado com um sopro de vida».

Passados 40 dias, a chuva parou, e um vento soprou sobre a Terra. As águas retiraram-se e 150 dias depois do início do Dilúvio (a 17 de Julho do nosso calendário) a arca pousou sobre «os montes de Ararab».

Noé manteve-se na arca durante vários meses após esta ter encontrado terra firme.. A 10 de Novembro, soltou um corvo e em seguida uma pomba, «a fim de verificar se as águas tinham diminuído à superfície da Terra». O corvo «saiu repetidas vezes enquanto iam secando as águas sobre a Terra», mas a pomba, não tendo encontrado «sítio para pousar», regressou à arca. Uma semana depois, Noé

voltou a soltar a pomba e ela regressou, trazendo no bico uma folha verde de oliveira, sinal evidente de que a vida estava a renascer. Enviada na semana seguinte, a pomba não regressou.

Só no primeiro dia do novo ano Noé abriu o tecto da arca e, ao olhar para o exterior, viu terra seca. A 27 de Fevereiro, 1 ano e 10 dias depois do início do Dilúvio, Deus mandou que Noé e a sua família e todos os animais saíssem da arca. O primeiro acto de Noé depois de abandonar a arca foi erguer um altar e oferecer a Deus animais em sacrifício. Quando Deus «sentiu o agradável odor», fez uma nova aliança com Noé, com os seus descendentes e com todos os seres vivos, prometendo nunca mais castigar toda a Terra pela maldade da Humanidade, mas manter sem falha a regularidade dos ciclos das estações. Deus abençoou Noé e renovou a ordem dada a Adão: «Sede fecundos e multiplicai-vos». E o arco-íris, disse Deus, seria o sinal da nova aliança, como lembrança «de que as águas de um dilúvio não voltarão mais a destruir todas as criaturas».

A história de Noé e do Dilúvio é uma das passagens mais conhecidas da Bíblia e tem dado origem a acesos debates religiosos e a muitas pesquisas arqueológicas. Terá realmente havido uma inundação universal, e, nesse caso, será possível encontrar provas dessa ocorrência?

A dada altura, a descobertas de conchas fósseis, no topo de montanhas pareceu fornecer prova irrefutável de que toda a Terra tinha estado outrora submersa. Mas, hoje, saberíamos que a deriva dos continentes e outras forças geológicas explicam melhor os registos fósseis do que a teoria de uma inundação universal.

Mas existirão outros indícios? Se uma inundação relativamente pequena pode deixar um rasto de milhares de toneladas de lama e sedimentos, o Di-

lúvio deveria ter depositado uma imensa camada de sedimentos por todo o Globo. Todavia, a pesquisa de uma camada de sedimentos universal revelou-se infrutífera. Mesmo em Israel, a pátria das Escrituras, onde as escavações em estações arqueológicas, entre as quais Jericó, revelaram a existência de aglomerados populacionais em épocas tão remotas como 8000 anos a.C., não se encontram indícios de qualquer inundação terrível.

A situação é diferente na Mesopotâmia. No vale dos rios Tigre e Eufrates têm sido descobertos vestígios de inundações destruidoras. A mais famosa destas estações arqueológicas é a antiga cidade sumeriana de Ur. As escavações ali efectuadas pelo arqueólogo Sir Charles Leonard Woolley em 1929 revelaram níveis de ocupação, interrompidos por uma camada de lama com cerca de 2,5 m de espessura, sem vestígios de habitação humana, datando de 3500 a.C., aproximadamente.

NOTÍCIAS BREVES

Treinador do F. C. Marinhãs, demite-se

Devido aos maus resultados obtidos, o treinador Prof. António Barros, rescinde amigavelmente com a direcção do Futebol Clube de Marinhãs, sendo substituído interinamente por Jorge Cunha, enquanto se pondera a contratação de um novo técnico.

Três nomes constam como potenciais candidatos ao cargo entre eles o de, José Mendonça, antigo técnico, e daí conhecedor dos cantos da casa.

J.U.M. regista uma baixa

Joaquim André, responsável pelo pelouro do desporto no Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, apresentou a sua demissão em carta entregue ao Presidente da Direcção deste Centro Social na última reunião.

Parque Infantil da Senhora da Saúde



Aproveitando um espaço degradado e sub-aproveitado no adro da Senhora da Saúde, a Junta de Freguesia procedeu à implantação, no local, de um Parque Infantil. Este parque foi recuperado de um existente na Quinta do Paiva e que foi retirado pela Câmara por falta de adequação ao grupo etário das crianças que frequentavam o infantário.

Os Parques Infantís instalados na freguesia são em número de três (S. Roque, Senhora da Saúde e Quinta do Paiva), sendo intenção da Junta de Freguesia diligenciar no sentido de dar uma total cobertura, neste domínio, a toda a freguesia.



Vendem-se vivendas em Cepães, Marinhãs

Encontra-se em fase de conclusão, o Loteamento Turístico ju to à praia no Lugar de Cepães de: JOAQUIM ANDRÉ. Contactar no local...

NORTADA...

(Continuação da última pág.)

E o que lamenta não ter feito?

No campo desportivo, lamenta não ter feito ou pelo menos não ter iniciado o Gimnodesportivo que julgo que é uma das obras que faz muita falta às Marinhãs, embora digam que estamos muito perto de Esposende, mas isso não é bem assim. A freguesia é muito grande e terá sempre necessidade de ter as suas próprias infraestruturas.

Sobre o recente problema do arrelvamento do Campo de S. Miguel, qual a sua opinião?

A minha opinião pessoal é que as oportunidades não se devem deitar fora. Há-de ir a altura de ser necessário o seu arrelvamento e não se dispor de verba para isso como aconteceu nesta altura. Bem sei que há o problema das camadas jovens, mas também isso ia apressar mais a compra de um terreno para um campo secundário e julgo que se se tivesse optado pelo arrelvamento, hoje se estaria a tratar dos terrenos para um campo de treinos.

Quería que me falasse de um partido político: Tendo sido Presidente da Junta pelo CDS, que lhe parece agora o actual PP?

Acho que o actual PP está bem lançado. E eu sempre fui CDS e vou concerteza continuar a ser.

Penso que o PP ai subir bastante mas não vai chegar ao nível dos mais votados. Mas estou optimista. Para mim, o PP não altera muito do CDS. Embora com outras pessoas, os valores continuam os mesmos.

Pensa ainda um dia participar na vida política de Marinhãs, ou pelo contrário como se costuma dizer "já arrumou as botas"?

Bem, quanto a participar na vida política de Marinhãs, conto continuar a fazê-lo. Se o que diz arrumar as botas significa voltar a candidatar-me a Presidente, é uma questão que definitivamente está posta de parte, mas continuarei activo até porque como é sabido, sou membro da Assembleia de Freguesia, e continuarei a sê-lo.

E está a custar-lhe estar na oposição, depois de catorze anos na Presidência ou acha que também tem a sua utilidade ser oposição?

Tem a sua utilidade estar na oposição, e até se está melhor na oposição do que no poder, porque é mais fácil acusar do que fazer. Hoje não é nada fácil ser Presidente da Junta de marinhãs, é preciso ter muito tempo disponível, além disso o povo é muito exigente. Entendem que a Junta deve fazer tudo e não pode ser. A Junta pode fazer muito se a própria freguesia colaborar, o que infelizmente nem sempre acontece. De qualquer modo, eu estou na oposição, apoiarei tudo o que considerar que é de interesse para a freguesia, e quando isso não acontecer, não apoiarei. Tenho experiência, e continuo a gostar da política e de Marinhãs.

Q. Areias

Direito e Política

Dr. CORREIA DE AZEVEDO

II - Direito e Política (continuação)

5. Relação da Política com o Direito

Quanto à política, nas suas *relações* com o direito, já pudemos apreender algumas conexões, que revelam desta nossa incursão pela realidade.

Já vimos que o *direito*, mesmo na linguagem comum tem um carácter de profunda interioridade, é a expressão da mais próxima intersubjectividade. É nosso. É do outro. Faz parte de nós e do outro que se relaciona directamente connosco, que está próximo de nós. Quase não consente adjectivações. O seu substracto é profundamente comunitário-cultural, próximo, geral e sociológico(32). É de toda a comunidade em relação a cada um e é de cada um em relação ao outro, impondo-se a toda a comunidade.

Nota-se que a *Justiça* está-lhe implícita, dá-lhe forma, nas expressões mais comuns. Embora seja verdade que, explicitamente, nem sempre é revelada. Contudo, implicitamente, ela revela-se, é essência, é fundo comum. A *política* já é diferente. Na linguagem comum, a política não é nossa. É dele ou deles. Está fora de nós, das nossas relações. Por isso é - pode ser - "de suborno", de "capela", "eleiçoeira", "parcial"... Só o político - que é o outro sem ligação directa connosco - diz que ela é "de verdade", "austera", "imparcial", "nacional", "patriota", "desinteressada", "altruísta"...

Impõe-se-nos, assim e desde já, não obstante os paradigmas da democracia participativa, que nas concepções comuns o direito aparece como coisa nossa, de todos os que connosco se relacionam, que faz parte de nós. A política, contrariamente, é só deles, de alguns. É de uma elite, da elite que governa, "da que tem as rédeas do poder", "dos que só se preocupam com a política", "dos políticos", "dos partidos"...

O *Direito* aparece para todos como portador de especial dignidade. A *Política*, ao contrário, só é para os políticos e não goza daquele estatuto de dignidade. Este simplismo - talvez revelador - não pode todavia, iludir as complexas relações entre o direito e a política.

Viu-se que a *fonte* donde promana o direito, nas expressões mais comuns, só raramente se deixa captar de forma explícita. Embora a realidade quotidiana pareça mostrar-nos, que ela se refere quase sempre à lei, considerada, materialmente, no seu conteúdo. Ora, se a lei dimanar dos órgãos políticos da comunidade, do estado - como dimana no sentido mais técnico do termo - então o direito de que as pessoas falam pode efectivamente ser a "técnica de direcção pública das condutas humanas, aplicada pelos políticos, por quem detém o poder", através de comandos normativos por eles criados. Ou, então, o conteúdo codificado por esses órgãos políticos(33) dum ordem imanente ou institucionalizada. Ou, ainda, o acto de executar - depois da declaração do direito pelo juiz -, coactivamente, a garantia ou a sanção, através da utilização da força pública, mormente policial.

Na generalidade, talvez, porque a lei revele a sua concordância com normas supra-legais imanentes da sociedade, enquanto comunidade culturalmente identificada, tudo se passa como se ela, a lei, fosse o pano de fundo. Apesar de poder ser, apenas, a árvore que esconde a floresta. É o que, com mais atenção, podemos inferir. O direito, nas concepções comuns, briga por vezes com a lei. É-lhe superior, muitas vezes, até, no pensamento que as pessoas, dele, exteriorizam.

Podemos ouvir com frequência: "não há direito, o Estado fazer o que faz comigo, diminuir-me a reforma"; "não há direito aumentarem os medicamentos aos reformados"; "o Município não tinha o direito de lotear o que me expropriou para fins públicos"; "não há direito aumentarem-me, somente, mil escudos na reforma"; "o estatuto que nos impuseram é injusto, não há direito"; "não tinham o direito de fechar os serviços de urgência, do hospital".

Ora, sabemos que, em regra, qualquer destas situações pode ser conforme à lei, estar perfeitamente enquadrada por norma, formal e materialmente, legal, e não contender com o ordenamento jurídico, mais geral, mormente o constitucional. Daí se poder concluir que o direito pode muito bem ser superior à lei e que as leis injustas, devem ser combatidas, em nome do direito e da justiça, que o enforma.

Embora, raramente invocado, parece, agora, claro, que existe subjacente às proposições que analisámos um conceito fundante de *justiça*(34). O próprio acto público de legislar, quando se confronta o conteúdo da norma que produz com a realidade da vida das pessoas em sociedade, é frequentemente aferido, e aceite ou combatido, em nome de um sentimento de justiça, inerente a cada um de nós, e a que se pode chamar a *nossa consciência jurídica*.

(Continua no próximo número)

NORTADA...

A (política)...

Porque tem sido tempo de políticas e de eleições, gostaria de entrevistar alguém de maneira menos política possível e mais pessoal de conseguir. Aliás, esta entrevista, era meu desejo, realizá-la há bastante tempo, logo após as últimas autárquicas (quase há dois anos), mas como na altura não existia Voz das Marinhãs...

Falo de Manuel Areia, de 67 anos de idade, que foi durante 14 anos o Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, (mais três como tesoureiro com António Capitão), tendo sido derrotado no último acto eleitoral.

A primeira pergunta que lhe coloco é a seguinte: Quanto lhe custou a derrota nas últimas eleições autárquicas, tanto em termos políticos como pessoais?

Bom, foi uma derrota como outra qualquer. Custa sempre perder, mas já passou. Eu já tinha uma vez perdido com o Sr. António Capitão, e depois ganhei. Claro que custou perder e sobretudo da maneira que foi. De qualquer modo um político ao apresentar-se a eleições sabe à partida que umas vezes ganha-se outras perde-se. Em termos pessoais é evidente que também senti a derrota, principalmente nos primeiros dias, mas depois disso tudo voltaria à normalidade.

Passado todo esse tempo de reflexão a que se deveu a sua derrota?

A principal razão penso que foi o não entenderem a minha mudança de partido. No entanto aproveito até para esclarecer que essa mudança se deveu ao facto de existir um bom entendimento entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Sabendo eu, de antemão (como toda a gente) que a Câmara seria reconduzida achei por bem e para interesses da freguesia que seria mais útil trabalhar associado ao Presidente da Câmara. É muito diferente estar na oposição ou estar de harmonia com a Câmara, porque o que se dá obrigatoriamente a uma freguesia é uma coisa, mas o que se pode ter é outra. Toda a gente sabe que há uma "broa" para as Marinhãs mas também pode tocar "broa" e meia ou duas, o que é preciso é ter bom entendimento com a autarquia.

Fazendo um balanço de 14 anos da sua presidência, o que mais o orgulha de ter feito, e o que mais lamenta não ter realizado?

De uma maneira geral, Marinhãs encontra-se numa fase de muitas carências; por isso durante os meus mandatos colmataram-se muitas dessas carências.

Por exemplo: transportes e comunicações (90 e tal caminhos), água em toda a freguesia; luz pública; educação (escolas de Góios, Outeiro/Pinhote e Cepães), e pré escolar; arborização e arranjo dos adros; toponímia (nomes das ruas); redes de esgotos (saneamento de Cepães); sede da Junta, ampliação do Cemitério; no desporto (aquisição de um campo de Futebol e posterior compra do actual, juntamente com a construção do polidesportivo)...

Para si pessoalmente de todas estas obras, em qual mais gostou de se ter empenhado, qual foi a que considera mais importante para Marinhãs?

Ora bem, eu acho que as obras mais importantes para Marinhãs, foram as pavimentações. Foi sempre a primeira prioridade. E, depois, foi o proporcionar aos jovens um espaço desportivo, onde eles sadiamente, se pudessem divertir, refiro-me à compra do campo de Futebol e construção do polidesportivo.

(Continua na pág 11)

Marinhãs já é concelho?



A Câmara Municipal numa deliberação de Assembleia Municipal não perde tempo e mesmo em cima das eleições promove Marinhãs a concelho.

Esta placa, foi colocada já no dia 30 de Setembro, junto à Igreja e à Capela da Sra. das Neves, a fim de permitir que todas as pessoas que se deslocassem para o local de voto e cumprir o seu dever de cidadãos tivessem para grande espanto esta imprevista notícia "Saneamento nas freguesias de Marinhãs - 1.ª fase".

Claro que foi difícil chegar até aqui, e embora ainda estejam por definir quais as freguesias que farão parte do concelho de Marinhãs, prevê-se, como tudo indica que serão todas as que se encontram a norte de Esposende. O concelho de Esposende será composto pelas freguesias a sul, e o concelho de Marinhãs com todas as freguesias da parte norte. Por falta de tempo a placa ainda não indica o custo total da obra, o prazo de execução e a empresa a quem foi confiada, mas oportunamente será acrescentado.

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE • Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende